

Aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 20 de outubro de 2025.

Resolução nº 18

WALTER FRANCISCO
SAMPAIO
FILHO:05058574802

Digitally signed by WALTER
FRANCISCO SAMPAIO
FILHO:05058574802
Date: 2025.10.21 11:29:41 -03'00'

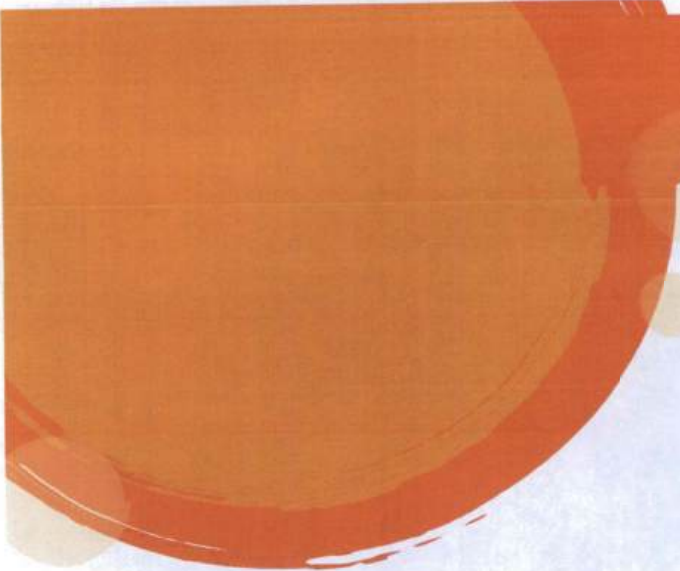
Prof. Me. Walter Francisco Sampaio Filho
Presidente do Consepe

MANUAL DE BIOSSEGURANÇA



FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL
DE VOTUPORANGA

unifev



Fundação Educacional de Votuporanga | **FEV**

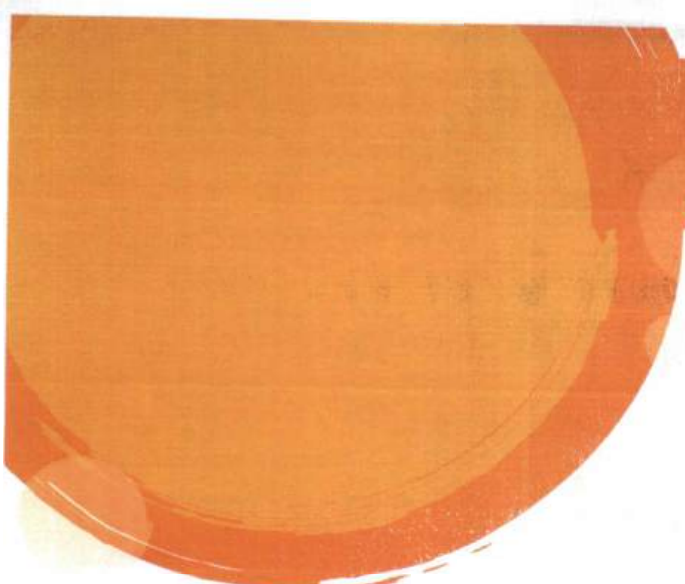
Centro Universitário de Votuporanga | **UNIFEV**

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão | **CONSEPE**

Reitoria Acadêmica

Supervisão de Laboratórios





MISSÃO

Educar com excelência para desenvolvimento pessoal e social.

VISÃO

Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente das ciências e das inovações tecnológicas.

VALORES E PRINCÍPIOS

Responsabilidade social

Respeito aos direitos humanos

Conduta ética e moral

Desenvolvimento sustentável

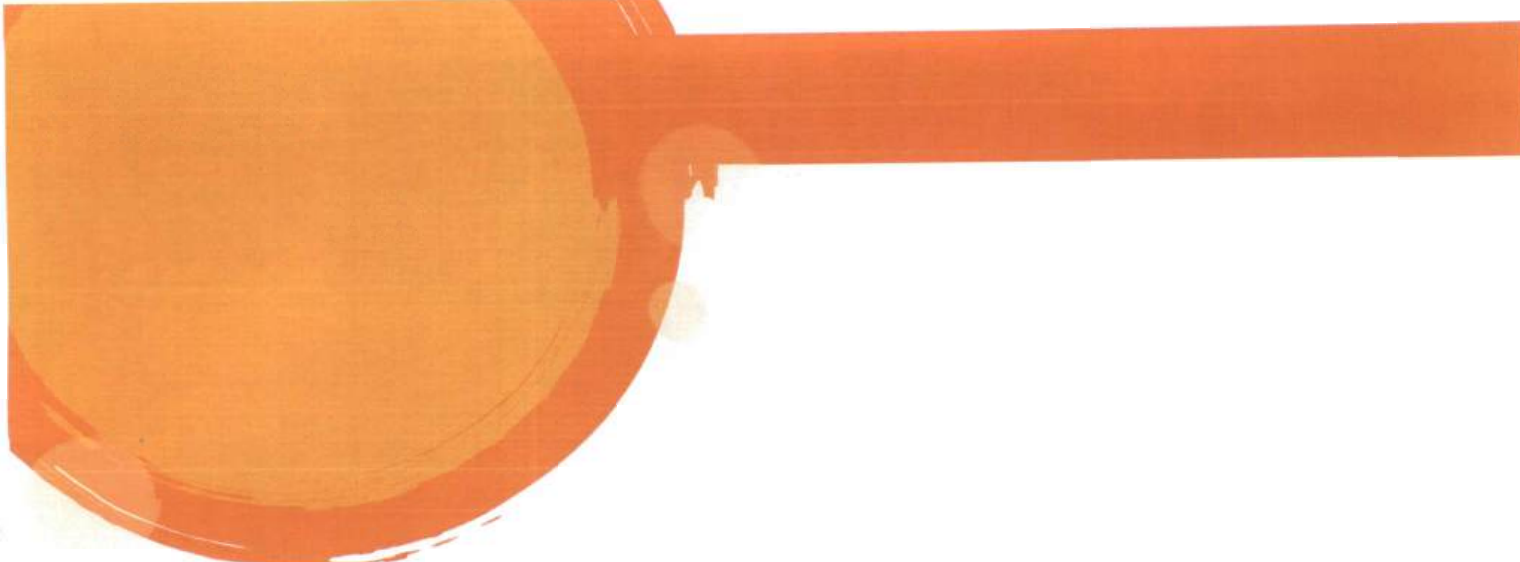
Gestão participativa

Transparência nas ações

Relacionamento solidário e cordial

Atitudes inovadoras e criativas





MANUAL DE BIOSSEGURANÇA SAÚDE

unifev laboratórios

unifev fisio

Clínica-Escola de Fisioterapia

unifev nutri

Clínica-Escola de Nutrição

unifev academia

NVC - Núcleo de Vivências
Corporais

unifev psico

Clínica e Serviço - Escola
de Psicologia

3ª EDIÇÃO

SETEMBRO DE 2025

VOTUPORANGA - SP

APRESENTAÇÃO

Este Manual foi elaborado e organizado, pela Comissão Assessora de Biossegurança do Campus Centro da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, atribuída pela reitoria em exercício, designada pela PORTARIA DA REITORIA Nº 262, DE 01 DE SETEMBRO DE 2025, composta pelos seguintes membros:

COMISSÃO ASSESSORA DE BIOSSEGURANÇA DO *CAMPUS* CENTRO:

Otaide Flaviano de Sousa – Supervisão de Laboratórios

Prof.º Me. Walter Francisco Sampaio Filho – Pró-Reitor Acadêmico

Prof.º Dr. Roberto Carlos Grassi Malta – Coordenador do Curso de Farmácia e Biomedicina

Prof.ª Ma. Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota – Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof.ª Dra. Letícia Ap. Barufi Fernandes – Coordenadora do Curso de Nutrição

Aparecida Natsue Aoki – Gerente Acadêmica

Prof.ª Esp. Bianca de Fatima Gonçalves Barbosa – Farmácia Universitária

Danilo da Costa Santos – Técnico de Segurança do Trabalho

Joseline Andressa Sanches Ferreira – Auxiliar do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

Mirian Evangelista de Lima – Auxiliar dos Laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana e Microscopia

Emanuela da Silva Flores Feba – Auxiliar dos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2 e Laboratório Multidisciplinar da Saúde

Jordana Verônica Amorin Barbosa – Auxiliar do Laboratório de Química e Bioquímica e Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia

ELABORAÇÃO E REVISÃO

Comissão Assessora de Biossegurança do *Campus* Centro da UNIFEV –
Centro Universitário de Votuporanga

ORGANIZAÇÃO E COLABORAÇÃO TÉCNICA

Otaíde Flaviano de Sousa

Mirian Evangelista de Lima

APROVAÇÃO

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE

DISTRIBUIÇÃO / APROPRIAÇÃO

Supervisão de Laboratórios

Disponível em: <https://unifev.edu.br/site/atos-legais/laboratorios-nucleos-clinicas>

A exatidão das informações e os conceitos emitidos é de responsabilidade do(s) autor(es).

3ª EDIÇÃO

SETEMBRO DE 2025

VOTUPORANGA-SP

SUMÁRIO

SOBRE O MANUAL

LISTA DE SIGLAS E DEFINIÇÕES	19
ORIENTAÇÕES GERAIS	30
1. OBJETIVOS	30
2. RESPONSABILIDADES	31
2.1. Responsabilidades da Comissão Assessora de Biossegurança	31
2.2. Responsabilidades dos Coordenadores de Curso, Supervisor de Laboratórios e Colaboradores dos setores envolvidos	32
2.3. Responsabilidades dos Docentes e Discentes	33

PARTE 1

ASPECTOS GERAIS DA BIOSSEGURANÇA 36

1. BOAS PRÁTICAS E MEDIDAS PREVENTIVAS DE ROTINA	36
1.1. BOAS PRÁTICA DE LABORATÓRIO (BPL)	37
1.1.1. Normas de Conduta em Laboratório	37
1.1.2. Procedimento Operacional Padrão (POP)	39
1.2. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	39
1.2.1. Lavagem das Mãos – Higienização Simples	40
1.2.2. Fricção Antisséptica das Mãos com Solução Alcoólica 70%	42

1.3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	44
1.3.1. Luvas	44
1.3.1.1. Técnica para Calçar e Retirar Luvas de Procedimentos	45
1.3.2. Proteção do Corpo	46
1.3.3. Proteção de Rosto e Olhos	46
1.3.4. Proteção de Cabeça e Cabelos	46
1.4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	47
1.5. PROTOCOLO DE LIMPEZA DO AMBIENTE	47
1.5.1. Conceitos de Limpeza, Higienização e Sanitização	47
1.5.2. Principais Produtos Utilizados na Higienização de Superfícies	48
1.5.3. Preparo e Armazenamento de Produtos	48
1.5.4. Kit para Limpeza do Ambiente	48
1.6. VACINAÇÃO	49
1.6.1. Vacinação Contra Hepatite B	49
1.6.2. Vacinação Contra Tétano / Difteria	49
1.6.3. Vacinação Contra COVID-19	49
1.7. CONTROLE DE PRAGAS E VETORES	50
1.8. MAPA DE RISCO AMBIENTAL	50
2. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E TRANSPORTE	52
2.1. PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)	52
2.1.1. Classificação e Manejo dos Resíduos	54
2.1.1.1. Resíduo Biológico (Classe A)	54
2.1.1.2. Resíduo Químico (Classe B)	55
2.1.2. Fases do Manejo de Resíduos	55

2.1.2.1. Segregação	55
2.1.2.2. Acondicionamento	56
2.1.2.3. Identificação	56
2.1.2.4. Transporte Interno	57
2.1.2.5. Armazenamento Temporário	57
2.1.2.6. Armazenamento Externo	58
2.1.2.7. Coleta e Transporte Externo	58
2.1.2.8. Tratamento e Disposição Final	58
 3. PREVENÇÃO DE ACIDENTES E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS	 59
3.1. PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS	59
3.1.1. Medidas de Prevenção	59
3.1.1.1. Instalações Elétricas Seguras	60
3.1.1.2. Armazenamento Adequado de Materiais	60
3.1.1.3. Controle de Fontes de Ignição	60
3.1.1.4. Manutenção de Equipamentos e Máquinas	61
3.1.1.5. Descarte Correto de Resíduos	61
3.1.1.6. Sinalização e rotas de Fuga	61
3.1.1.7. Treinamento e Conscientização	61
3.1.1.8. Ordem e Limpeza	62
3.1.2. Classe de incêndio	62
3.1.3. Extintores de incêndio	62
3.1.4. Hidrantes, Alarmes e Iluminação de Emergência	64
3.1.5. Brigada de Incêndio	65
3.2. RESPOSTA A ACIDENTES E EMERGÊNCIAS	65
3.2.1. PROCEDIMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS	65

3.2.1.1. Acidentes com Exposição a Agentes Biológicos	65
3.2.1.2. Acidentes com Exposição a Substâncias Químicas.	66
3.2.1.3. Acidentes com Agentes Mecânicos	66
3.2.1.4. Acidentes com Exposição à Agentes Térmicos (Queimaduras)	66
3.2.2. PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA E DESCONTAMINAÇÃO PÓS-ACIDENTE	67
3.2.2.1. Acidentes com Material Biológico	67
3.2.2.2. Acidentes com Produto Químico	68
4. EDUCAÇÃO CONTINUADA	68

PARTE 2

CLÍNICAS E NÚCLEOS

Seção 1.

CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA	71
1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	71
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	71
2.1. Luvas	72
2.2. Proteção do Corpo	72
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	73
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	74
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	74
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	74
4.2. Descarte de Resíduos	76
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	77

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	77
7. EQUIPAMENTOS	77

Seção 2.

CLÍNICA E SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA 78

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	78
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	78
2.1. Luvas	79
2.2. Proteção do Corpo	79
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	79
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	80
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	80
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	80
4.2. Descarte de resíduos	83
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	83
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	84
7. EQUIPAMENTOS	84

Seção 3.

CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO 85

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	85
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	86
2.1. Luvas	86
2.2. Proteção do Corpo	86
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	87
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	88
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	88

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	88
4.2. Descarte de Resíduos	90
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO ...	91
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	91
7. EQUIPAMENTOS	91

Seção 4.

Núcleo de Vivências Corporais 92

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	92
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	93
2.1. Luvas	93
2.2. Proteção do Corpo	93
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	95
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	95
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	96
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	96
4.2. Descarte de Resíduos	97
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO ...	98
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	98
7. EQUIPAMENTOS	99

Seção 5.

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA 100

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	100
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	100
2.1. Luvas	101
2.2. Proteção do Corpo	102

2.3. Proteção de Rosto e Olhos	103
2.4. Proteção de Cabelo e Cabeça	103
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	106
3.1. Exaustor	107
3.2. Capela de Exaustão	107
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	107
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	108
4.2. Descarte de Resíduos	110
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	110
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	110
7. EQUIPAMENTOS	111

PARTE 3

LABORATÓRIOS

Seção 1.

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO E OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO 113

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	113
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	114
2.1. Luvas	114
2.2. Proteção do Corpo	115
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	116
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	116
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	117
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	117
4.2. Descarte de Resíduos	119

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	120
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	120
7. EQUIPAMENTOS	120

Seção 2.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS 1 E 2

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE

SALA DE COLETA DE MATERIAIS BIOLÓGICOS	121
--	-----

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	121
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	122
2.1. Luvas	122
2.2. Proteção do Corpo	123
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	124
2.4. Proteção do Cabelo e Cabeça	125
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	125
3.1. Capela de Fluxo Laminar	125
3.2. Chuveiro e Lava Olhos de Emergência	126
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	127
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	127
4.2. Descarte de Resíduos	129
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	130
5.1. Lavagem de Materiais SEM Contaminação com Material Biológico	130
5.2. Lavagem de Materiais COM Contaminação com Material Biológico	131
5.3. Esterilização à Vapor	131
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	132
7. EQUIPAMENTOS	132

Seção 3.**LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA****LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA HUMANA 134**

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	134
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	135
2.1. Luvas	135
2.2. Proteção do Corpo	136
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	137
2.4. Proteção de Cabelo e Cabeça	138
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	138
3.1. Exaustor	139
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	139
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	139
4.2. Descarte de Resíduos	141
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	142
5.1. Lavagem de Materiais SEM Contaminação com Material Biológico	142
5.2. Lavagem de Materiais COM Contaminação com Material Biológico	142
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	143
7. EQUIPAMENTOS	143

Seção 4.**LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA 144**

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	144
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	144
2.1. Luvas	145
2.2. Proteção do Corpo	146

2.3. Proteção de Rosto e Olhos	147
2.4. Proteção do Cabelo e Cabeça	147
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	147
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	148
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	148
4.2. Descarte de Resíduos	149
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	150
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	150
7. EQUIPAMENTOS	151

Seção 5.

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA 152

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	152
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	152
2.1. Luvas	153
2.2. Proteção do Corpo	154
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	155
2.4. Proteção do Cabelo e Cabeça	156
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	156
3.1. Capela de Exaustão	156
3.2. Chuveiro e Lava Olhos de Emergência	157
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	157
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	157
4.2. Descarte de Resíduos	159
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	160
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	161

7. EQUIPAMENTOS	161
-----------------------	-----

Seção 6.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA 162

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	162
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	162
2.1. Luvas	163
2.2. Proteção do Corpo	164
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	165
2.4. Proteção do Cabelo e Cabeça	166
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	166
3.1. Exaustor	166
3.2. Chuveiro e Lava Olhos de Emergência	166
3.3. Capela de Exaustão	166
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	167
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	167
4.2. Descarte de Resíduos	169
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	169
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	170
7. EQUIPAMENTOS	170

Seção 7.

LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA 171

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	171
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	171
2.1. Luvas	172
2.2. Proteção do Corpo	172

2.3. Proteção de Rosto e Olhos	173
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	173
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	174
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	174
4.2. Descarte de Resíduos	175
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	176
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	176
7. EQUIPAMENTOS	177

Seção 8.

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA 178

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	178
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	179
2.1. Luvas	179
2.2. Proteção do Corpo	179
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	180
2.4. Proteção do Cabelo e Cabeça	180
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	181
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	181
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	181
4.2. Descarte de Resíduos	183
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	183
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	184
7. EQUIPAMENTOS	184

Seção 9.**LABORATÓRIO DE TÉCNICA DIETÉTICA E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS****LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS 185**

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	185
2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)	186
2.1. Luvas	186
2.2. Proteção do Corpo	188
2.3. Proteção de Rosto e Olhos	188
2.4. Proteção de Cabelo e Cabeça	189
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)	189
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE	190
4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente	190
4.2. Descarte de Resíduos	193
5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO	194
5.1. Lavagem de Utensílios	194
5.2. Lavagem de Material com Contaminação	194
6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS	194
7. EQUIPAMENTOS	195

PARTE 4**CONSIDERAÇÕES FINAIS 197**

REFERÊNCIAS	198
HISTÓRICO DE REVISÕES	203

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cartaz – Higienização Simples das Mãos	41
Figura 2. Cartaz – Higienização das Mãos com Preparação Alcoólica	43
Figura 3. Técnica para Calçar e Retirar Luvas de Procedimentos	45
Figura 4. Sinalização do Mapa de Risco	51
Figura 5. Símbolo de Risco Biológico	56
Figura 6. Símbolo de Resíduo Químico	57
Figura 7. Classes de Incêndios x Tipos de Extintores Portáteis ...	64

LISTA DE SIGLAS E DEFINIÇÕES

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): É a organização responsável pela padronização de normas técnicas no Brasil.

Acidente: é um evento súbito e inesperado que interfere nas condições normais de operação e que pode resultar em danos ao trabalhador, à propriedade ou ao meio ambiente.

Acondicionamento: Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam a ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.

Agentes biológicos: os microrganismos, geneticamente modificados ou não. as culturas de células. os parasitas. as toxinas e príons.

Agentes físicos: são consideradas às diversas formas de energia a que possam ser expostos os trabalhadores, tais como: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes, bem como infrassom e ultrassom.

Agentes químicos: substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeira, fumos, névoas, neblinas gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Almoxarifado: unidade destinada ao recebimento, guarda, controle e distribuição do material necessário ao funcionamento do estabelecimento.

Amostra biológica: parte do material biológico de origem humana utilizada para análises laboratoriais.

Antimicrobiano – Agente que mata microrganismos ou impede o seu desenvolvimento e multiplicação.

Antineoplásico: Substância utilizada no tratamento do câncer, que impede o crescimento e a proliferação de células tumorais. Exige manuseio especial devido à sua toxicidade.

Antirretroviral: Medicamento utilizado para tratar infecções por retrovírus, como o HIV, inibindo sua replicação e disseminação no organismo.

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária): É a agência reguladora responsável por controlar e fiscalizar produtos e serviços relacionados à saúde.

AOAC (Association of Official Analytical Chemists): Atualmente conhecida como AOAC INTERNATIONAL, é uma associação independente, sem fins lucrativos, e uma organização de desenvolvimento de padrões por consenso voluntário, reconhecida globalmente. Seu foco principal é a segurança alimentar e integridade do produto em diversas áreas, como alimentos, agricultura, suplementos dietéticos, água e produtos que impactam a saúde pública. Em suma, a AOAC INTERNATIONAL estabelece e valida os padrões e métodos que garantem que os testes laboratoriais em produtos de impacto na saúde pública sejam realizados com a mais alta precisão e consistência globalmente.

Armazenamento externo: Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.

Armazenamento temporário: consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em locais próximos aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do

estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto de coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

Assepsia: É o conjunto de medidas para impedir a proliferação de microrganismos e/ou a contaminação de um material, área ou organismo vivo. Geralmente aplicada a procedimentos em tecidos vivos.

AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros): É um documento oficial emitido pelo Corpo de Bombeiros Militar do respectivo Estado que atesta que a edificação (seja comercial, industrial, de serviço ou residencial) foi vistoriada e está em conformidade com as normas de segurança e prevenção contra incêndio e pânico previstas na legislação vigente.

Bactericida: Agente químico ou físico capaz de matar bactérias, mas não necessariamente seus esporos.

Biossegurança: Condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente.

BPL (Boas Práticas de Laboratório): é o conjunto de normas que dizem respeito à organização e às condições sob as quais estudos em laboratórios e/ou campo são planejados, realizados, monitorados, registrados e relatados, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados gerados em estudos laboratoriais.

Cabine de segurança biológica: Cabine com a finalidade de oferecer proteção aos trabalhadores e ao meio ambiente dos produtos químicos e dos agentes biológicos que se enquadram no critério de Biossegurança Nível 3.

Calibração: Conjunto de operações que estabelece, sob condições especificadas, a correspondência entre valores indicados por um instrumento, sistema de medição ou material de referência, e os valores correspondentes estabelecidos por padrões.

Capela de exaustão química: equipamento de proteção coletiva essencial para manipulação de produtos químicos, tóxicos, vapores agressivos, líquidos ou partículas em concentração e quantidade perigosas ou potencialmente prejudiciais para a saúde.

CAT: Comunicação de Acidente de Trabalho.

CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Citostáticos: Substâncias que inibem ou retardam o crescimento e a divisão celular, sendo frequentemente utilizadas em quimioterapia. Similar aos antineoplásicos, requerem manuseio cuidadoso.

Coleta de material biológico: realização da coleta de amostra de paciente.

Coleta externa: consiste na remoção dos resíduos dos serviços de saúde do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final.

CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Controle de qualidade: Técnicas e atividades operacionais utilizadas para monitorar o cumprimento dos requisitos da qualidade especificados.

Corrosividade: Característica de uma substância química que pode causar danos irreversíveis a tecidos vivos (pele, olhos) ou a materiais inanimados (metais, plásticos) por contato direto.

Dedetização: Conjunto de ações de controle químico para eliminar ou reduzir a população de pragas (insetos, roedores) em um determinado ambiente, utilizando produtos específicos.

Descontaminação: remoção de um contaminante químico, físico ou biológico.

Desinfecção: Processo físico ou químico que elimina ou destrói a maioria dos microrganismos (forma vegetativa) presentes em objetos e superfícies inanimados não abrangendo esporos bacterianos nem todos os vírus. É uma ação mais potente que a sanitização, mas não tão eficaz quanto a esterilização.

Digitálicos: Classe de medicamentos cardíacos, derivados da planta *Digitalis*, utilizado para fortalecer a contração cardíaca e controlar o ritmo cardíaco. Requerem controle preciso de dosagem.

EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): Equipamentos que protegem várias pessoas ao mesmo tempo, como as Cabines de Segurança Biológica (CSB), chuveiros de emergência e extintores de incêndio.

EPI (Equipamento de Proteção Individual): Todo dispositivo de uso individual, como luvas, máscaras, jalecos e óculos de proteção, destinado a proteger o trabalhador de riscos.

Erradicação: Eliminação completa e permanente de um agente patogênico ou praga de uma determinada área geográfica ou população.

Esporicida: Agente capaz de destruir esporos bacterianos, que são formas de resistência de algumas bactérias de algumas bactérias e mais difíceis de eliminar do que as formas vegetativas.

Esterilização: Processo físico ou químico que destrói todas as formas de vida microbiana, ou seja, bactérias nas formas vegetativas e esporuladas, fungos e vírus.

FDS: Ficha com Dados de Segurança.

FISPQ (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos): Documento que fornece informações essenciais sobre produtos

químicos, como perigos, transporte, manuseio e ações de emergência. A FISPQ foi substituída no Brasil pela FDS (Ficha com Dados de Segurança), mas a sigla FISPQ ainda é muito utilizada.

Fungicida: Agente químico ou físico capaz de matar fungos, incluindo leveduras e bolores.

GLP (Gás Liquefeito de Petróleo): Combustível gasoso, inodoro e incolor, obtido a partir do refino do petróleo ou gás natural, amplamente utilizado para aquecimento e cocção. É inflamável e requer armazenamento e manuseio seguros.

Higienização: Processo que combina limpeza (remoção de sujidade) e desinfecção (redução da carga microbiana) de superfícies ou objetos, visando reduzir o número de microrganismos a níveis seguros.

Identificação: Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS.

Imunomoduladores: Substâncias que ajudam ou modificam a resposta do sistema imunológico, podendo estimulá-la ou suprimi-la, dependendo da necessidade terapêutica.

Imunossupressores: Medicamentos que diminuem ou suprimem a resposta do sistema imunológico, frequentemente usado em transplantes para prevenir rejeição ou em doenças autoimunes.

Inflamável: Característica de uma substância que pode facilmente entrar em combustão ou queimar-se rapidamente sob determinadas condições de temperatura e pressão.

Insumo: Designação genérica do conjunto de meios ou materiais utilizados em um processo para geração de um produto ou serviço.

Laboratório clínico: Serviço destinado à análise de amostra de paciente, com a finalidade de oferecer apoio ao diagnóstico e terapêutico, compreendendo fases pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas.

LAC: Laboratório de Análises Clínicas.

Limpeza: Processo sistemático e contínuo para manutenção do asseio ou, quando necessário, para retirada de sujidade de uma superfície.

LTCAT: Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho.

Manejo: se refere à gestão de resíduos, tanto dentro quanto fora de uma instalação, desde a geração até o descarte final.

Material biológico: Tecido ou fluido constituinte do organismo humano, tais como fezes, urina, tecidos, fluidos corporais ou outros fluidos de origem humana ou isolados a partir destes.

NaCl: Cloreto de Sódio. Composto químico inorgânico, conhecido popularmente como sal.

NBR (Norma Brasileira): Norma técnica elaborada pela ABNT.

Norma: modelo, padrão, aquilo que se estabelece como base ou unidade para realização ou avaliação de alguma coisa.

NR: Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho.

PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional): Programa de saúde que visa à promoção e preservação da saúde do conjunto dos seus trabalhadores. Tem caráter preventivo, de rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho.

Perfurocortante: objeto que tem ponta ou gume, material utilizado para perfurar ou cortar.

Periculosidade: Potencial de uma substância ou material de causar danos à saúde humana, à segurança ou ao meio ambiente, devido às suas propriedades físicas, químicas ou biológicas.

PGR: Programa de Gerenciamento de Riscos.

PCRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde):

Documento que descreve o manejo de resíduos gerados em serviços de saúde, desde a sua geração até o descarte final.

Ponto crítico: Etapa ou procedimento em um processo onde é essencial aplicar controle para prevenir, eliminar ou reduzir a um nível aceitável um risco à segurança.

PPRA: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

Procedimento Operacional Padrão (POP): Procedimento Operacional Padrão. Documento que descreve, de forma detalhada e padronizada, as instruções para a realização de uma tarefa ou atividade específica.

Produto descartável: qualquer produto de uso único.

Produtos para diagnóstico de uso in vitro: reagentes, padrões, calibradores, controles, materiais, artigos e instrumentos, junto com as instruções para seu uso, que contribuem para realizar uma determinação qualitativa ou semiquantitativa de uma amostra biológica e que não estejam destinados a cumprir função anatômica, física ou terapêutica alguma, que não sejam ingeridos, injetados ou inoculados em seres humanos e que são utilizados unicamente para provar informação sobre amostras obtidas do organismo humano.

que visam à redução de microrganismos presentes em superfícies em níveis seguros.

RDC (Resolução da Diretoria Colegiada): Ato normativo emitido pela ANVISA para regulamentar um tema específico.

Reatividade: Tendência de uma substância química de sofrer uma transformação química (liberando energia, calor, gases tóxicos, etc.) quando exposta a certas condições como calor, luz, umidade ou em contato com outras substâncias.

Risco biológico: considera-se risco biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos.

Risco ergonômico: estão relacionados com fatores fisiológicos e psicológicos inerentes à execução das atividades profissionais. Estes fatores podem produzir alterações no organismo e no estado emocional dos trabalhadores comprometendo a sua saúde, segurança e produtividade.

Risco mecânico: considera-se risco mecânico toda situação de risco que pode gerar acidentes imediatos.

Risco químico: considera-se risco químico a probabilidade de o agente químico penetrar no organismo, podendo afetar vários órgãos causando alterações em sua estrutura e/ou funcionamento.

Riscos ambientais: consideram-se os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

RSS (Resíduos de serviços de saúde): são todos os materiais descartados que resultam de atividades relacionadas com a saúde humana ou animal. Esses resíduos são considerados perigosos, pois podem apresentar riscos biológicos, químicos ou radioativos para pessoas e o meio ambiente. São geradores estabelecimentos que oferecem serviços de saúde, como hospitais, clínicas e laboratórios, além de farmácias e consultórios. Os materiais englobam itens como luvas, seringas, medicamentos vencidos ou violados, tecidos cirúrgicos e fluidos corporais, entre outros.

SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência): Serviço público de atendimento pré-hospitalar que tem por objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido algum agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica ou psiquiátrica) que possa levar o sofrimento, sequela ou mesmo à morte.

Saneante: Substância ou preparação destinada à higienização, desinfecção ou esterilização, em ambientes coletivos, públicos e privados, em lugares de uso comum.

Sanitização: Processo que visa à redução, em nível seguro, do número de microrganismos (patogênicos e não patogênicos) em superfícies e ambientes, por meio de métodos físicos ou químicos, sem necessariamente esterilizar.

Segregação: Consiste na separação dos resíduos no momento e no local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.

Segurança Ocupacional: Conjunto de medidas e ações implementadas em ambientes de trabalho com o objetivo de prevenir acidentes e doenças relacionadas às atividades profissionais, garantindo a integridade física e a saúde dos trabalhadores.

SESMT: Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

Supervisão: Atividade realizada com finalidade de verificar o cumprimento das especificações estabelecidas nos processos operacionais.

Toxicidade: Grau em que uma substância é capaz de causar danos a um organismo vivo.

Transporte de material contaminante: Deslocamento seguro de materiais (biológicos ou substâncias químicas) que possuem potencial contaminante. **Materiais biológicos** (amostras ou resíduos) que contêm agentes biológicos com potencial de risco de infecção, exigem embalagens triplas, identificação de risco biológico e manutenção de temperatura (para amostras). **Substâncias químicas** (produtos ou resíduos) exigem embalagens apropriadas, com identificação clara, documentação específica.

Tratamento: consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de danos ao meio ambiente. O tratamento pode ser aplicado na própria unidade geradora ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para transporte entre a unidade geradora e o local de tratamento.

Tuberculocida: agente capaz de destruir o *Mycobacterium tuberculosis*, a bactéria causadora da tuberculose.

UNIFEV: Centro Universitário de Votuporanga.

Vacinação: processo visando obtenção de imunidade ativa e duradoura de um organismo. A imunidade é a proteção conferida pela estimulação antigênica do sistema imunológico com o desenvolvimento de uma resposta humoral (produção de anticorpos) e celular.

Vigilância sanitária: Setor responsável por monitorar e fiscalizar as condições de saúde e segurança de locais e produtos, garantindo a proteção da população.

Virucida: Agente químico capaz de inativar ou destruir vírus.

Volátil: Característica de uma substância que facilmente evapora ou passa para o estado gasoso à temperatura ambiente.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Este Manual de Biossegurança foi elaborado para estabelecer diretrizes e procedimentos de segurança a serem seguidos nos ambientes e cenários de práticas didáticas do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV).

O Manual se aplica a todas as atividades desenvolvidas nas clínicas, laboratórios, Núcleo de Vivências Corporais e Farmácia Universitária do Campus Centro, garantindo a segurança de alunos, professores, colaboradores e visitantes e reforçando o compromisso da UNIFEV com a saúde, a segurança e o bem estar de toda comunidade acadêmica.

1. OBJETIVOS

Este manual tem como objetivos:

- Informar a comunidade acadêmica sobre os requisitos de Biossegurança e a importância das medidas de proteção individual e coletiva.
- Prevenir e controlar riscos inerentes aos processos de trabalho, visando à segurança da saúde humana, do meio ambiente e à qualidade das atividades acadêmicas.
- Orientar sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletivos (EPC).
- Abordar e promover medidas que previnam acidentes e garantam a segurança de todos os usuários das Clínicas, Laboratórios e Núcleos do campus Centro.

2. RESPONSABILIDADES

As responsabilidades e o cumprimento das normas descritas neste Manual se aplicam a todos usuários das instalações, incluindo:

- Comissão Assessora de Biossegurança.
- Coordenadores de Curso.
- Supervisor de Laboratórios.
- Docentes.
- Colaboradores.
- Discentes.

A segurança é uma responsabilidade individual e coletiva. O cumprimento das rotinas e procedimentos estabelecidos neste Manual é obrigatório para todos.

2.1. Responsabilidades da Comissão Assessora de Biossegurança

- Elaborar e atualizar o Manual de Biossegurança, dentro da legislação vigente e suas revisões, se necessário.
- Encaminhar o Manual ao CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) para validação e aprovação.
- Divulgar este Manual a todos os setores que estejam envolvidos, direta ou indiretamente, com a rotina das Clínicas e Laboratórios.
- Investigar, em parceria com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), as causas de acidentes e propor soluções pra minimizar a recorrência.
- Garantir a oferta periódica de treinamentos em biossegurança a todos os colaboradores e registrar a participação nas capacitações, em parceria com a CIPA.

2.2. Responsabilidades dos Coordenadores de Curso, Supervisor de Laboratórios e Colaboradores dos setores envolvidos

- Supervisionar e assegurar a realização das atividades de biossegurança nos respectivos setores.
- Verificar e relatar à Comissão Assessora de Biossegurança os riscos decorrentes das atividades do seu setor.
- Garantir a disponibilidade e a correta manutenção dos EPIs e EPCs.
- Comunicar imediatamente à Comissão de Biossegurança sobre qualquer situação de risco, acidente ou falha na segurança.
- Assegurar a correta segregação, acondicionamento e descarte de resíduos conforme as normas vigentes.

2.3. Responsabilidades dos Docentes e Discentes

- Cumprimento das normas de biossegurança nos cenários de atividades dos cursos.
- Utilizar corretamente EPIs e EPCs recomendados para cada atividade.
- Participar dos treinamentos e capacitações oferecidos.
- Seguir as orientações do manual, zelando pela própria segurança e pela de terceiros. Comunicar imediatamente ao supervisor ou docente responsável qualquer situação de risco, falha ou acidente.
- Descartar corretamente os resíduos gerados de acordo com as instruções do manual e do laboratório.

PARTE 1

ASPECTOS GERAIS DA BIOSSEGURANÇA

ASPECTOS GERAIS DA BIOSSEGURANÇA

Prevenção e precaução são medidas essenciais para a redução e neutralização de riscos ocupacionais. As medidas de Biossegurança descritas neste Manual devem ser adotadas para todos os procedimentos realizados nas Clínicas e Laboratórios, independentemente de diagnóstico ou tipo de material.

Nesta seção, serão abordados os cuidados gerais a serem observados nos ambientes da saúde da UNIFEV, com foco nos riscos físicos, químicos e biológicos, bem como nos riscos associados à higienização de ambientes, manipulação de equipamentos, dispositivos de uso rotineiro.

1. BOAS PRÁTICAS E MEDIDAS PREVENTIVAS DE ROTINA

Para viabilizar as ações em Biossegurança, este Manual implementa uma política de gerenciamento de riscos (PGR) e estabelece as barreiras de contenção nos ambientes de trabalho. Entre as medidas que serão abordadas, destacam-se:

- Boas Práticas de Trabalho
- Mapas de Riscos
- Medidas de Prevenção de Acidentes (gerais e específicas)
- Equipamento de Proteção Individual (EPI)
- Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
- Vacinação
- Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde (GRSS)

- Higiene Pessoal (Higienização das Mãos)
- Controle de Pragas e Vetores
- Protocolos Operacionais Padrões (POP)
- Protocolos de Higiene e Limpeza
- Educação Continuada

1.1. BOAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO (BPL)

As atividades realizadas em laboratórios da área da saúde exigem uma série de cuidados devido aos riscos associados ao manuseio de material biológico, vidrarias, equipamentos e produtos químicos.

As BPLs são normas de conduta que regem o trabalho em laboratório, garantindo a segurança individual e coletiva, a reprodutibilidade das metodologias e a confiabilidade dos resultados.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as boas práticas em laboratório visam avaliar o potencial de risco e o nível de toxicidade dos produtos, com objetivo de promover a saúde humana, animal e ambiental.

Portanto a não adesão a essas práticas pode aumentar os riscos inerentes ao ambiente laboratorial.

1.1.1. Normas de Condutas em Laboratório

Para garantir a segurança, todos os usuários das clínicas e laboratórios (supervisores, coordenadores de curso, colaboradores, docentes, discentes e visitantes) devem seguir as normas abaixo:

- Não consuma alimentos ou bebidas dentro das Clínicas e Laboratório. O consumo deve ser feito apenas em áreas designadas para esta finalidade.
- Use os equipamentos das Clínicas e Laboratórios exclusivamente para seu propósito original.
- Informe o responsável do laboratório sobre qualquer condição que comprometa a segurança.

- Conheça a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança coletiva (EPCs) disponíveis.
- Antes de usar novos equipamentos ou técnicas, determine os riscos potenciais e certifique-se de que há condições e equipamentos de segurança suficientes.
- Evite perturbar ou distrair qualquer pessoa que esteja realizando um trabalho técnico.
- Verifique se alunos e visitantes estão usando os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados.
- Assegure-se que todos os reagentes perigosos estejam rotulados e armazenados corretamente.
- Consultar as Ficha de Dados de Segurança (FDS) de reagentes químicos que você não conhece e siga os procedimentos de manuseio adequados.
- Siga os procedimentos de descarte apropriados para cada reagente, material ou insumo utilizado.
- Jamais pipete com a boca. Use sempre um pipetador.
- Use proteção ocular apropriada quando necessário.
- Prenda cabelos longos.
- Evite a exposição a gases, vapores e aerossóis. Use sempre uma capela de exaustão ou de fluxo laminar para manusear estes produtos.
- Lave as mãos antes e depois dos procedimentos. Remova todos os equipamentos de proteção, incluindo luvas e aventais, antes de deixar as dependências das clínicas e laboratórios.
- Não guarde alimentos ou utensílios de alimentação em locais onde se manuseiam materiais tóxicos, perigosos ou potencialmente infectantes.
- Não utilizar os fornos de micro-ondas ou as estufas dos laboratórios para aquecer alimentos.

- A aplicação de cosméticos, colocação/retirada de lentes de contato ou escovação de dentes deve ser feito fora do laboratório com as mãos limpas, para evitar a transferência de material de risco para olhos ou boca.
- Jalecos, aventais e luvas que possam estar contaminados não devem ser utilizados nas áreas de café, salas de aula ou de reuniões.
- Lave as mãos sempre que sair do laboratório para minimizar os riscos de contaminações cruzada.
- Os laboratórios devem ter locais para a lavagem das mãos com sabonete/detergente e toalhas de papel descartáveis.

1.1.2. Procedimento Operacional Padrão (POP)

Visando uniformizar as atividades desenvolvidas e reduzir dos riscos ocupacionais, a UNIFEV adota Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para as Clínicas e Laboratórios da área da Saúde.

O POP é um conjunto de normas que padronizar as atividades desenvolvidas, uniformizando o desempenho da equipe, garantindo a menor variabilidade possível nos resultados. Cada Laboratório e Clínica possui POPs específicos, de acordo com as atividades desenvolvidas.

A execução uniforme dos POPs será garantida por meio de treinamentos contínuos para a equipe, sob a supervisão de um responsável, o Supervisor de Laboratórios.

1.2. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A higienização das mãos remove os microrganismos que colonizam a pele, além de suor, oleosidade e células mortas. Este procedimento é essencial para a prevenção da proliferação de microrganismos. A higienização pode ser realizada com água e sabão ou por fricção com solução asséptica.

1.2.1. Lavagem das Mãos – Higienização Simples

A lavagem das mãos é recomendada ao término das atividades diárias, antes e após o uso do banheiro, antes de procedimentos assistenciais, antes de calçar e após retirar as luvas de procedimento, e sempre que as mãos estiverem visivelmente sujas. O procedimento deve durar em torno de 40 a 60 segundos.

1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando tocar na pia.
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfície das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
3. Ensaboe as palmas das mãos friccionando-as entre si.
4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.
5. Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.
6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimentos de vai e vem.
7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.
8. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.
9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.
10. Enxágue as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
11. Seque as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

A figura 1 é uma representação gráfica da técnica de higienização simples das mãos.

Higienização Simples das Mãos



Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a anti-séptico.

Figura 1. Cartaz Higienização simples das mãos. Fonte: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, 2023.

1.2.2. Fricção Antissépticas das Mãos com Solução Alcoólica 70%

Este método reduz a carga microbiana das mãos, mas não remove sujidades. A fricção antisséptica não substitui a lavagem com água e sabão. O procedimento deve durar de 20 a 30 segundos.

1. Aplique na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir toda a superfície das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).

2. Friccione a palma das mãos entre si.

3. Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.

4. Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.

5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos.

6. Friccione o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.

7. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita (e vice-versa), fazendo movimento circular.

8. Friccione os punhos com movimentos circulares.

9. Friccione até secar. Não utilizar papel toalha.

A figura 2 é uma representação gráfica da técnica de higienização simples das mãos.

Higienização das Mãos com preparações alcoólicas (Gel ou Solução a 70% com 1-3% de Glicerina)



Figura 2. Cartaz Higienização das mãos com preparação alcoólica. *Fonte: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, 2023.*

1.3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

O EPI é um dispositivo de uso pessoal, obrigatório durante qualquer atividade técnica nas Clínicas e Laboratórios da UNIFEV. Eles atuam como barreiras contra riscos de acidentes com substâncias e materiais perigosos.

EPIs são de uso pessoal e intransferível.

A utilização de jalecos é obrigatória para permanência nos Laboratórios e Clínicas. Os demais EPIs são selecionados de acordo com a necessidade da atividade.

Não utilize EPIs em áreas públicas. Guarde-os em locais apropriados. Os descartáveis devem ser jogados em recipientes para resíduo infectante. Os reutilizáveis, como óculos de proteção e luvas de borracha, devem ser lavados e descontaminados após o uso.

1.3.1. Luvas

As luvas são indispensáveis para qualquer análise que envolva materiais contaminantes, substâncias tóxicas, corrosivas ou irritantes.

- Sempre verifique a integridade das luvas antes de usá-las.
- Não utilize fora da área técnica, a não ser em casos de transporte de materiais.
- Nunca toque em objetos de uso comum como (canetas, maçanetas, telefones) quando estiver usando luvas.
- Não lave ou reutilize luvas descartáveis.
- O uso de luvas não substitui a higienização das mãos. Após o uso, descarte-as em lixo infectante.

1.3.1.1. Técnica para Calçar e Retirar Luvas de Procedimento

Para calçar as luvas, siga os passos ilustrados na figura 3.

1. Remova jóias e outros artefatos das mãos e pulsos.
2. Cuidadosamente, calce a luva ajustando-a até o pulso.

Para remover as luvas, siga os passos ilustrados na figura 3.

1. Comece a retirar na zona do pulso.
2. Puxe lentamente até remover cada uma das luvas.
3. Coloque-as no lixo.
4. Lave as mãos.

Calçar luvas:



- Remova jóias e outros artefactos das mãos e pulsos



- Cuidadosamente, calce a luva ajustando-a até ao pulso



Remover luvas:



- Comece a retirar na zona do pulso



- Puxe lentamente até remover cada uma das luvas



- Coloque-as no lixo



- Lave as mãos

Figura 3. Técnica para calçar e retirar luvas de procedimento. Fonte: <https://enfermagemcomamor.com.br/index.php/2018/05/15/luva-de-procedimento-x-luva-esteril/>

1.3.2. Proteção do Corpo

As roupas de proteção previnem a contaminações da pele e evitam que contaminantes sejam levados para fora do ambiente de trabalho.

- Recomenda-se o uso de jalecos de mangas longas, que cubram até os joelhos, de algodão e não inflamáveis, em todos os laboratórios.
- Roupas especiais, como macacões impermeáveis, devem ser usadas em atividades de risco elevado.

1.3.3. Proteção do Rosto e Olhos

Óculos de segurança, protetores faciais e máscaras protegem contra impactos de partículas, respingos de líquidos e luminosidade intensa.

- Lentes de contato podem ser usadas, mas não oferecem proteção. Use-as em conjunto com óculos de proteção apropriados.
- A proteção respiratória é necessária para procedimentos com provável formação de aerossóis, manipulação de substâncias voláteis e situações de assistência a pacientes com infecções respiratórias. Máscaras com filtros devem ser trocados a cada seis meses

1.3.4. Proteção de Cabeça e Cabelos

É essencial proteger os cabelos e couro cabeludo para evitar a exposição a produtos químicos, matéria orgânica ou agentes mecânicos. O uso de gorros ou toucas descartáveis oferecem barreira efetiva para o profissional contra gotículas e aerossóis, além de evitar a queda de cabelos sobre a superfície de trabalho. O uso de capacetes oferece segurança contra situações de acidentes com agentes mecânicos.

1.4. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

O EPC é um dispositivo que elimina ou minimiza a exposição a riscos protegendo a integridade física e a saúde de todos no ambiente.

São exemplos de EPC a sinalização de segurança, cabines de segurança biológica, capelas de exaustão de gases, extintores de incêndio, lava-olhos e chuveiros de emergência, exaustores, entre outros.

1.5. PROTOCOLO DE HIGIENE E LIMPEZA DO AMBIENTE

A manutenção de um ambiente limpo e higienizado é um pilar fundamental da biossegurança. Para garantir a eficácia na prevenção da contaminação e na promoção da saúde, é crucial compreender os diferentes níveis de atuação. Esta seção detalha os conceitos essenciais e os procedimentos para higiene e limpeza adequadas nas Clínicas e Laboratórios da UNIFEV.

1.5.1. Conceitos de Limpeza, Higienização e Sanitização

Limpeza, higienização e sanitização são ações distintas.

A **limpeza** remove sujidades de superfícies. A **higienização** reduz microrganismos com substâncias químicas. E a **sanitização** destrói vírus, bactérias e fungos. Essas ações se complementam para garantir um ambiente limpo, organizado e seguro.

As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT, indicando possíveis riscos à saúde.

1.5.2. Principais Produtos Utilizados na Higienização de Superfícies

- **Álcool Etílico 70%:** Principal desinfetante utilizado em serviços de saúde. Possui ação bactericida, virucida, fungicida e tuberculocida. É volátil, inflamável, resseca plásticos, borrachas e a pele. A concentração normalmente usada varia entre 60% a 90% em solução de água (volume/volume).

- **Hipoclorito de Sódio 2,5%:** Possui amplo espectro de ação (bactericida, virucida, fungicida e esporicida). É ideal para superfícies fixas, mas é inativo na presença de matéria orgânica e corrosivo para metais.

- **Lysoform®:** Desinfetante com ação bactericida e fungicida. Só age quando puro, com tempo de ação mínimo de 10 minutos.

1.5.3. Preparo e Armazenamento de Produtos

Os produtos devem ser estocados em suas embalagens originais, em um ambiente de uso exclusivo para esta finalidade.

As soluções diluídas, conforme instruções do fabricante, devem ser armazenadas por um pequeno período, para não perder a atividade do produto. Estas embalagens devem ser rotuladas com as especificações do produto diluído, além da data de preparo e validade.

Todos os laboratórios e clínicas devem ter um POP com o protocolo de higienização e limpeza do ambiente.

1.5.4. Kit para Limpeza do Ambiente

O kit de limpeza deve ser de uso exclusivo para cada setor. Nunca varra o ambiente a seco, pois isso dispersa microrganismos. O kit deve conter:

- Panos para varredura úmida de chão.
- Panos para limpeza de superfícies.

- Rodo e balde.
- Saneantes (álcool etílico 70% e hipoclorito de sódio 2,5%).
- Luvas e botas de borracha.

1.6. VACINAÇÃO

A imunização é um método preventivo essencial para diminuir os riscos de contaminação. Todo trabalhador dos serviços de saúde deve manter a imunização atualizada contra Hepatite B, Tétano e Difteria, além de outras vacinas estabelecidas pelo PCMSO.

Sempre que houver vacinas eficazes contra outros agentes biológicos a que os trabalhadores estão, ou poderão estar, expostos, estas devem ser atualizadas.

1.6.1. Vacinação Contra Hepatite B

A imunidade contra a Hepatite B é garantida pelo esquema vacinal completo de três doses, com intervalos de 0-1-6 meses. Após 60 dias da última dose, é fundamental verificar a soroconversão por meio de testes sorológicos.

1.6.2. Vacinação Contra Tétano e Difteria

O esquema básico requer uma dose de reforço a cada dez anos. Em casos de gravidez ou acidentes com lesões graves, o reforço deve ser antecipado para cinco anos.

1.6.3. Vacinação Contra COVID-19

A vacinação contra COVID-19 é uma das formas de reduzir os riscos de exposição ao vírus SARS-CoV-2. É importante seguir o esquema vacinal recomendado para cada faixa etária e grupo prioritário, conforme orientação do Ministério da Saúde.

1.7. CONTROLE DE PRAGAS E VETORES

De acordo com a RDC nº 52 da ANVISA, o controle de vetores e pragas urbanas é um conjunto de ações para impedir sua instalação ou reprodução já que podem ser vetores de infecções. As pragas urbanas são animais que infestam ambientes e causam agravos à saúde, enquanto vetores são artrópodes que transmitem infecções.

Os principais tipos de controles são:

- **Controle Mecânico:** envolve saneamento básico e educação ambiental, como drenagem e erradicação de criadouros, coleta e armazenamento adequado do lixo e uso de telas em janelas e ralos.
- **Controle Químico:** uso de produtos químicos por empresas especializadas, conforme a legislação.
- **Controle Integrado:** uso racional de várias técnicas disponíveis para minimizar o impacto ambiental.

A UNIFEV realiza a dedetização semestralmente, por meio de uma empresa especializada contratada por licitação.

1.8. MAPA DE RISCO AMBIENTAL

O Mapa de Risco é uma representação gráfica que indica a presença de elementos potencialmente perigosos nos locais de trabalho.

De acordo com a NR-5 (Norma Regulamentadora Nº 5), o Mapa de Risco deve ser elaborado anualmente pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) junto com o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia e Segurança e Medicina do Trabalho), e atualizado sempre que houver alterações no ambiente de trabalho.

Ele deve ser fixado em local visível para que todos os colaboradores tenham ciência dos riscos que estão sujeitos.

Os riscos se originam em diversos elementos do processo de trabalho (materiais, equipamentos, instalações) e na organização do trabalho (método, ritmo de trabalho, etc.). Eles são representados por círculos, com a cores correspondentes ao tipo de risco e o tamanho do círculo indica a intensidade do risco (Figura 4).

Riscos Físicos (verde): ruídos, vibrações, temperaturas, radiações, iluminação e umidade.

Riscos Químicos (vermelho): substância química que podem afetar órgãos e causar alterações na saúde.

Riscos Biológicos (marrom): microrganismos patogênicos como bactérias, fungos, vírus, etc.

Riscos de Acidentes/Mecânicos (azul): situações que geraram acidentes imediatos, como manuseio de maquinário e ferramentas.

Risco Ergonômico (amarelo): fatores fisiológicos e psicológicos relacionados à execução das atividades, que podem comprometer a saúde e segurança.

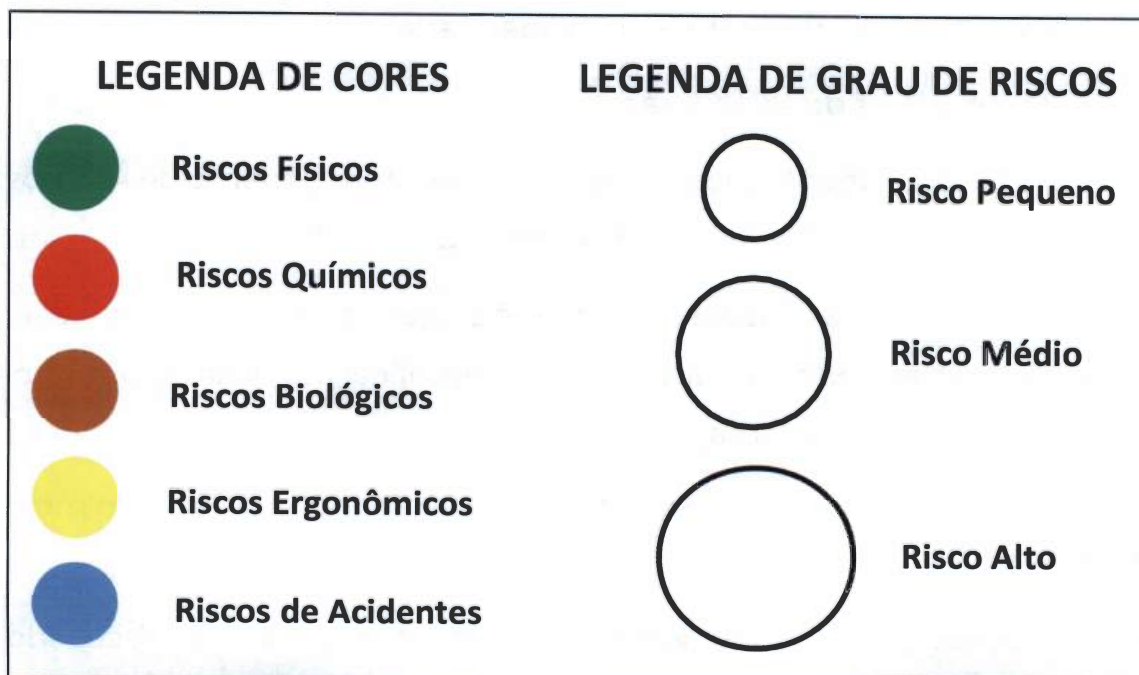


Figura 4. Sinalização do Mapa de Risco. Fonte: Comissão Assessora de Biossegurança – Campus Centro – UNIFEV.

2. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) são aqueles gerados em atividades de saúde humana e animal que, por suas características, necessitam de manejo diferenciado, exigindo ou não tratamento prévio para sua disposição final.

A RDC nº222 de 28 de março de 2018 regulamenta o gerenciamento dos RSS, e a UNIFEV se enquadra na classificação de *“Estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde”*, estando sujeita a essa norma.

2.1. PLANO DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS)

Os RSS merecem atenção especial em todas as suas fases de manejo (segregação, acondicionamento, etc.) devido aos riscos químicos, biológicos e/ou radioativos que podem oferecer.

Os riscos de manuseio de RSS são potenciais para a saúde ocupacional (de discentes, docentes, colaboradores, etc.) e para o meio ambiente (em caso de destinação inadequada).

Os objetivos do PGRSS são:

- Fornecer orientações técnicas para o gerenciamento de RSS nos laboratórios da UNIFEV de forma sistemática e em linguagem simples.
- Descrever as ações de manejo de resíduos: segregação, acondicionamento, tratamento interno, identificação, armazenamento, transporte e coleta externa.
- Minimizar os riscos à saúde humana e animal e proteger o meio ambiente.
- Conscientizar os envolvidos sobre os impactos e riscos do manejo inadequado dos resíduos.

- Incentivar o cumprimento das medidas de segurança e higiene e da legislação vigente.
- Descrever ações de prevenção e reparação de acidentes com RSS.

No Campus Centro, as unidades geradoras de RSS compreendem:

- Clínica e Serviço Escola de Psicologia
- Clínica Escola de Fisioterapia
- Clínica Escola de Nutrição
- Farmácia Universitária
- Laboratório de Análises Clínicas 1 e 2 e Sala de Coleta de Materiais Biológicos
- Laboratório de Anatomia Humana
- Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia
- Laboratório de Fisiologia Humana
- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de Química e Bioquímica
- Laboratório de Semiologia e Semiotécnica
- Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento
- Laboratório de Simulação Realística
- Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos
- Laboratório Multidisciplinar da Saúde

2.1.1. Classificação e Manejo dos Resíduos

2.1.1.1. Resíduos Biológicos (Classe A)

Os resíduos biológicos, classificados como **Grupo A**, são aqueles com potencial de risco de infecção devido à presença de agentes biológicos que podem causar doenças em humanos, animais e no meio ambiente. Segundo a RDC nº 306/2004, essa categoria inclui materiais como:

- **Amostras de laboratório** que contenham microrganismos patogênicos (como culturas e estoques de microrganismos).
- **Materiais que entraram em contato com fluidos corporais infectantes** (tecidos, órgãos, luvas, gases, algodões, seringas com agulhas, lâminas e vidrarias que estiveram em contato com sangue ou outros fluidos).
- **Animais de experimentação contaminados** ou partes deles.
- **Material de curativos, sondas, drenos e bolsas transfusionais.**

O manejo desses resíduos é de extrema importância para garantir a biossegurança de todos os usuários das instalações. A **segregação** deve ser feita no momento e no local de sua geração, em recipiente de material rígido, resistente à punctura, à ruptura e ao vazamento, com tampa e devidamente identificado com o símbolo de risco biológico. A identificação, com o símbolo de **risco biológico** (Figura 5), é obrigatória em todos os recipientes, garantindo que o manuseio seja feito com as precauções adequadas.

O **acondicionamento** deve ser em sacos plásticos brancos, devidamente identificados com o símbolo de risco biológico, e lacrados quando atingirem o limite máximo de dois terços de sua capacidade. Os resíduos perfurocortantes (como agulhas, lâminas e vidros) devem ser descartados em caixas apropriadas, rígidas e resistentes, também com o símbolo de risco biológico. A coleta interna desses resíduos deve

ser realizada em horários de menor circulação de pessoas, para minimizar o risco de acidentes.

2.1.1.2. Resíduos Químicos (Classe B)

Resíduos que contêm substâncias químicas podem apresentar sérios riscos à saúde pública e ao meio ambiente. A periculosidade desses materiais depende de suas características, como **inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade**. Nessa categoria, incluem-se compostos como:

- Produtos hormonais e antimicrobianos.
- Citostáticos e antineoplásicos.
- Imunossupressores e digitálicos.
- Imunomoduladores e antirretrovirais.

O armazenamento desses resíduos deve ser feito em recipientes apropriados, fechados e identificados com símbolo de resíduo químico (Figura 6). O descarte final é realizado em caixas coletoras de cor laranja.

2.1.2. Fases do Manejo de Resíduos

O manejo adequado dos RSS é um processo que abrange desde sua geração até a destinação final, sendo essencial para proteger a saúde humana e do meio ambiente. As principais fases do manejo são:

2.1.2.1. Segregação

Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com suas características físicas, químicas, biológicas, seu estado físico e os riscos envolvidos.

É a etapa mais crítica para o sucesso do gerenciamento, pois a segregação incorreta contamina outros resíduos e inviabiliza tratamentos específicos, aumentando custos e riscos.

A segregação deve ser feita diretamente nas unidades geradoras (laboratórios, clínicas), em recipientes próprios para cada tipo de resíduo.

2.1.2.2. Acondicionamento

Consiste na embalagem dos resíduos gerados em sacos ou recipientes apropriados que garantam a integridade física do conteúdo, evitando vazamento e resistindo a ações de punctura (furos) e ruptura (rasgos).

Os recipientes devem ser compatíveis com a geração diária de cada tipo de resíduo, ser de material resistente, com tampa e fechamento seguro.

Sacos plástico brancos leitosos são usados para resíduos biológicos, coletores rígidos para perfurocortantes, recipientes específicos para resíduos químicos e sacos pretos para resíduos equiparados ao domiciliar.

2.1.2.3. Identificação

É a sinalização dos sacos e recipientes de resíduos com símbolos (Figura 5 e 6) e frases que permitem o reconhecimento do tipo de resíduo contido, seus riscos associados e a forma correta de manejo.



Figura 5. Símbolo de Risco Biológico. Fonte: ABNT 7500.



Figura 6. Símbolo de Resíduo Químico Fonte: ABNT NBR 14725.

2.1.2.4. Transporte Interno

Consiste no deslocamento de resíduos, já acondicionados e identificados, dos pontos de geração até a área de armazenamento temporário ou externo dentro do próprio estabelecimento.

Deve ser realizado em horários de menor circulação de pessoas e utilizando carrinhos específicos, fechados, laváveis e de uso exclusivo para resíduos, minimizando o risco de acidentes e derramamentos.

Os operadores devem estar devidamente treinados e equipados com EPIs adequados.

2.1.2.5. Armazenamento Temporário

Local de guarda provisória dos recipientes com resíduos, em locais próximos aos pontos de geração, para otimizar a coleta interna e o deslocamento até o armazenamento externo.

Deve ser em área exclusiva, ventilada, de fácil acesso para coleta, protegida de intempéries, insetos e roedores. É proibida a disposição direta de sacos no piso, sendo obrigatório o uso de recipientes e acondicionamento ou suporte.

2.1.2.6. Armazenamento Externo

Local para guarda de resíduos já acondicionados e identificados em um local específico dentro da instituição, aguardando a coleta externa, também denominado de abrigo de resíduos.

Deve ser uma área exclusiva, com piso e paredes laváveis, ponto de água e esgoto, iluminação, ventilação e sinalização adequadas, com acesso restrito e facilitado para os veículos coletores. O tempo de armazenamento é definido pela legislação, dependendo do tipo e volume de resíduos.

2.1.2.7. Coleta e Transporte Externo

Consiste na remoção dos resíduos do abrigo de resíduos até a unidade de tratamento ou disposição final.

É realizada por empresa especializada e licenciada, sob contrato, que deve possuir veículos adequados e seguir rigorosamente as normas de transporte de cargas perigosas.

2.1.2.8. Tratamento e Disposição Final

O tratamento é a aplicação de métodos, técnicas ou processos para modificar as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, acidentes ocupacionais ou danos ao meio ambiente, podendo ser térmico (incineração ou autoclavagem), químico, físico ou biológico. O tratamento pode ocorrer na própria unidade geradora (tratamento interno) ou em outro estabelecimento licenciado (tratamento externo).

A destinação final dos resíduos tratados (ou não, se permitida a disposição direta) para local apropriado, como aterros sanitários específicos ou industriais, afim de garantir que o resíduo não represente mais risco à saúde pública e ao meio ambiente.

3. PREVENÇÃO DE ACIDENTES E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Este tópico tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos usuários das Clínicas e Laboratórios da UNIFEV. As medidas de prevenção de acidentes são baseadas no seguintes programas e documentos:

- Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT)
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)
- Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS)

3.1. PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

A prevenção contra incêndios é um conjunto de medidas essenciais para garantir a segurança no ambiente de trabalho. A adoção de procedimentos adequados e o conhecimento dos equipamentos de segurança são cruciais para a pronta resposta em situações de emergência.

3.1.1. Medidas de Prevenção

A prevenção de incêndios em ambientes de serviços de saúde laboratórios é uma prioridade máxima, dada a presença de substâncias inflamáveis, equipamentos elétricos e grande fluxo de pessoas. A adoção de medidas preventivas rigorosas minimiza riscos e garante a segurança de todos. As principais medidas incluem:

3.1.1.1. Instalações Elétricas Seguras

- Manter a rede elétrica em perfeito estado, com revisões periódicas.
- Evitar sobrecargas de tomadas e extensões (benjamins, “T’s”).
- Não utilizar equipamentos elétricos com fios desencapados, plugues danificados ou que apresentem mau funcionamento.
- Dimensionar corretamente as instalações para a demanda de equipamentos.

3.1.1.2. Armazenamento Adequado de Materiais

- Armazenar substâncias inflamáveis e combustíveis em locais específicos, ventilados, frescos, secos e protegidos da luz solar direta, longe de fontes de calor e ignição.
- Utilizar armários corta-fogo para produtos químicos inflamáveis.
- Manter corredores e saídas de emergência desobstruídos.
- Não cumular papéis, caixas ou materiais combustíveis em excesso.

3.1.1.3. Controle de Fontes de Ignição

- Proibir fumar e uso de chamas abertas em áreas não designadas e, especialmente, em laboratórios ou áreas de armazenamento de inflamáveis.
- Realizar manutenção preventiva de equipamentos que geram calor ou faíscas.
- Garantir aterramento adequado para equipamentos elétricos.
- É proibido o uso botijões de gás (GLP). A UNIFEV conta com centrais de GLP em áreas externas e bem ventiladas, interligadas aos laboratórios por tubulações aprovadas por teste de estanqueidade.

3.1.1.4. Manutenção de Equipamentos e Máquinas

- Realizar inspeções e manutenções preventivas e corretivas regulares em todos os equipamentos, máquinas e sistemas (elétrico, hidráulico, climatização).
- Verificar regularmente extintores de incêndio, hidrantes, mangueiras e alarmes para garantir seu perfeito funcionamento.

3.1.1.5. Descarte correto de Resíduos

- Segregar e descartar resíduos inflamáveis ou combustíveis em recipientes próprios, fechados e identificados de acordo com as diretrizes do PGRSS.
- Não misturar resíduos que possam reagir quimicamente e gerar calor ou ignição.

3.1.1.6. Sinalização e Rotas de Fuga

- Manter as rotas de fuga, saídas de emergência e escadas desobstruídas e claramente sinalizadas.
- Assegurar que a iluminação de emergência esteja funcional e testada periodicamente.
- Instalar placas de advertência sobre perigos de incêndio, localização de extintores e saídas.

3.1.1.7. Treinamentos e Conscientização

- Promover treinamento periódicos sobre prevenção e combate a incêndios para todos os colaboradores, docentes e discentes, incluindo o uso correto de extintores.
- Conscientizar sobre riscos específicos de cada ambiente (laboratórios, clínicas) e a importância de relatar condições inseguras.

3.1.1.8. Ordem e Limpeza

- Manter o ambiente de trabalho limpo e organizado, evitando o acúmulo de materiais desnecessários que possam servir de combustível.
- Limpar derramamento de líquidos inflamáveis imediatamente, com procedimentos de segurança.

3.1.2. Classes de Incêndio

Para um combate eficaz, é fundamental conhecer os equipamentos de segurança e as classes de incêndios.

- **Classe A:** Incêndios com materiais sólidos que geram resíduos (papel, madeira, plásticos, tecidos e fibras orgânicas).
- **Classe B:** Incêndios com líquidos ou gases inflamáveis que não geram resíduos (combustíveis, graxas).
- **Classe C:** Incêndios em equipamentos elétricos energizados e instalações elétricas energizadas (quadro de força, fiação elétrica, equipamentos de laboratórios, eletroportáteis e eletrodomésticos).
- **Classe D:** Incêndios com metais combustíveis (magnésio, titânio, etc.).

3.1.3. Extintores de Incêndio

Extintor é um aparelho manual usado para combater focos de incêndio. Existem diferentes tipos, e a escolha correta é crucial para a eficácia do combate.

- **Extintor a base de água (H₂O):** É indicado para incêndios de **classe A**. Age por resfriamento. Proibido para incêndios de Classe B e C.
- **Extintor a base de Gás Carbônico (CO₂):** É indicado para incêndios de Classe B e C. Age por abafamento e resfriamento.

- **Extintor de pó químico B/C:** É indicado para incêndios de Classe B e C. Age por reações químicas.

- **Extintor de pó químico A/B/C:** É indicado para incêndios de todas as classes (A, B e C). Age por reações químicas e abafamento (classe A). É o tipo mais versátil.

Todos os extintores devem estar em local acessível, com a carga válida e em boas condições, atestadas por *checklists* mensais. As instruções de uso devem estar sempre visíveis.

Atualmente, o Campus Centro conta com 124 extintores distribuídos em sua planta por projeto aprovado junto ao corpo de bombeiros, sendo:

- 46 unidades de Extintores a base de água (H_2O) – 10kg
- 36 unidades de Extintores à base de gás carbônico (CO_2) – 6kg
- 31 unidades de Extintores de Pó Químico – 4Kg
- 9 unidades de Extintores de Pó Químico – 6Kg
- 2 unidades de Extintores de Pó Químico – 8Kg

A Figura 7 ilustra os tipos de extintores com suas respectivas cargas e indicação de uso, de acordo com a classe de incêndio.

TIPOS DE EXTINTORES PORTÁTEIS		 ÁGUA, GÁS E ÁGUA PRESSURIZADA	 GÁS CARBÔNICO	 PÓ QUÍMICO SECO, P.Q.S. PRESSURIZADO
CAPACIDADE		10 LITROS	1-2-4-6 QUILOS	2-4-6-8-12 QUILOS
CLASSES DE INCÊNDIOS		SIM EXCELENTE	SIM EM CASOS PEQUENOS, DE SUPERFÍCIE	SIM EM CASOS PEQUENOS, DE SUPERFÍCIE
		NÃO O LÍQUIDO INCENTIVA O FOGO	SIM BOM	SIM EXCELENTE
		NÃO CONDUTOR ELÉTRICO	SIM EXCELENTE	SIM BOM, MAS DANIFICA O EQUIPAMENTO
		NÃO PROVOÇA EXPLOSAO	NÃO PROVOÇA EXPLOSAO	SIM EXCELENTE
		NÃO O LÍQUIDO INCENTIVA O FOGO	SIM BOM	SIM EXCELENTE

Figura 7. Classes de Incêndios X Tipos de Extintores Portáteis.
Fonte: <https://redsafety.com.br/os-diferentes-tipos-de-extintores-e-seus-tipos-de-risco-coberto/>

3.1.4. Hidrantes, Alarmes e Iluminação de Emergência

- **Hidrantes:** É um sistema hidráulico que combate o fogo. O *Campus Centro* conta com 41 hidrantes distribuídos em sua planta por projeto aprovado junto ao corpo de bombeiros.
- **Alarme de incêndio:** É um dispositivo sonoro para alertar sobre a ocorrência de incêndio. Botoeiras de emergência estão instaladas sobre os hidrantes.

- **Iluminação de emergência:** Dispositivo autônomo que se acionam em caso de queda de energia, garantindo a visibilidade para evacuação.

3.1.5. Brigada de Incêndio

A brigada de incêndio é um grupo de colaboradores treinados para atuar na prevenção e no atendimento de emergências. O treinamento inicial e a reciclagem dos brigadistas ocorrem anualmente.

3.2. RESPOSTA A ACIDENTES E EMERGÊNCIAS

Em caso de acidente, é fundamental notificar imediatamente o SESMT, a CIPA e o Supervisor de Laboratórios. Em casos graves, ligue para o SAMU (192). A CIPA deve registrar o ocorrido, e a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) deve ser emitida para acidentes envolvendo funcionários, independentemente de afastamento.

3.2.1. Procedimentos de Primeiros Socorros

3.2.1.1. Acidentes com Exposição a Agentes Biológicos

- Ligue para o **SAMU (192)**.
- Lave o local exposto (pele ou mucosas) com água e sabão ou solução salina (NaCl 0,9%).
- **NÃO** use procedimentos que aumentem a área exposta (cortes, injeções) ou soluções irritantes (éter, hipoclorito de sódio).
- Se a exposição for a aerossóis, evacue a área imediatamente por 30 minutos.

3.2.1.2. Acidentes com Exposição a Substâncias Químicas

- Ligue para o **SAMU (192)**.
- Lave o local exposto com água. **NÃO** use sabão ou detergente sem antes consultar a Ficha com Dados de Segurança (FDS). Se a irritação persistir, procure atendimento médico.
- Em caso de exposição ocular, lave exaustivamente os olhos com água ou solução salina, mantendo-os abertos. Procure atendimento médico.
- Se a substância for extremamente tóxica, evacue a área imediatamente.

3.2.1.3. Acidentes com Agentes Mecânicos

- Ligue para o **SAMU (192)**.
- Lave as mãos com água e sabão antes de manusear o ferimento. Use EPIs.
- Em ferimentos superficiais, lave a área com água e sabão e cubra com gaze estéril (não use algodão).
- **NÃO** tente remover corpos estranhos (lascas de madeira, vidro) a menos que saiam facilmente. Encaminhe a vítima a um pronto-socorro.

3.2.1.4. Acidentes com Exposição a Agentes Térmicos (Queimaduras)

- Ligue para o **SAMU (192)**.
- Interrompa imediatamente o contato com a fonte de calor. Use água fria (não gelada).

- Em caso de queimadura elétrica, **NÃO** toque na vítima até que a energia seja desligada. Verifique se há parada respiratória e chame o serviço de emergência.
- Em queimaduras leves, use vaselina líquida limpa para aliviar a dor. **NÃO** use manteiga, pasta de dente ou óleos.
- Em queimaduras de segundo ou terceiro grau, leve a vítima ao hospital.

3.2.2. Procedimentos de Limpeza e Descontaminação Pós-Acidente

3.2.2.1. Acidentes com Material Biológico

Em caso de derramamento de material biológico, notifique imediatamente o responsável do setor. Um **kit de limpeza emergencial** deve estar disponível e ser usado conforme o volume do material. O kit deve conter:

- **EPIs:** Máscara cirúrgica, protetor respiratório, óculos de proteção, luvas de borracha, avental impermeável.
- **Materiais de Limpeza:** Compressas absorventes, panos, desinfetantes (hipoclorito de sódio 2,5%, álcool 70%), sacos de lixo e caixas para perfurocortantes.
- **Utensílios:** Rodo, rodo de pia e pá.

O procedimento de limpeza deve ser realizado criteriosamente:

- **Pequena quantidade:** Remova o material com papel toalha e descarte-o em lixo infectante. Limpe a área com detergente, enxágue e aplique o desinfetante adequado (hipoclorito 2,5% ou álcool 70%).
- **Grande quantidade:** Remova o material com rodo e pá. Descarte líquidos no esgoto sanitário e sólidos em sacos de lixo branco. Vidros devem ser descartados em caixas para perfurocortantes. Após a remoção, limpe e desinfete a área e os utensílios.

3.2.2.2. Acidentes com Produto Químico

Em caso de acidente com substâncias químicas, o responsável pelo laboratório deve ser notificado imediatamente. Um **kit de limpeza emergencial para produtos químicos** deve estar disponível no setor. O kit deve conter:

- **EPIs:** Máscara respiratória com filtro de carvão, óculos de proteção, luvas de borracha, avental impermeável e pro-pé.
- **Materiais de Limpeza:** Compressas absorventes, panos, sacos de lixo e caixas para perfurocortantes identificadas para resíduos químicos.
- **Utensílios:** Rodo, rodo de pia e pá.

O procedimento de limpeza deve ser realizado criteriosamente:

As primeiras medidas a serem adotadas são vestir os EPIs e arejar o ambiente. Para recolher a substância, utilize as compressas absorventes ou a pá (em caso de pó). Acondicione o material absorvido em saco ou caixa para resíduo químico, conforme a necessidade. Por fim, limpe a área com água e sabão, enxágue e seque.

Após o uso, descarte máscaras, luvas de procedimento e compressas em lixo contaminado. Os itens reutilizáveis, como o protetor respiratório, óculos de proteção e avental, devem ser higienizados com álcool 70%, e os panos de limpeza devem ser lavados com sabão. Lembre-se de repor os materiais utilizados.

4. EDUCAÇÃO CONTINUADA

A educação continuada é um componente essencial na formação e desenvolvimento de recursos humanos, visando manter os colaboradores atualizados e para realizar suas funções com eficiência.

Na UNIFEV, o SESMET e a CIPA são responsáveis por desenvolver as atividades de capacitação e treinamento. O programa de treinamento deve ser repetido regularmente para formar uma consciência prevencionista e nivelar conhecimentos. O conteúdo deve contemplar:

- Os tipos de riscos aos quais o colaborador está exposto.
- O modo de transmissão dos agentes veiculados pelo atendimento a pessoas enfermas ou não.
- As ações a serem adotadas em caso de acidentes.
- Recomendações sobre o uso de EPIs e as práticas de trabalho adequadas (higienização das mãos, uso de luvas, óculos de proteção, máscaras, avental, etc.).
- Adequação do uso de EPIs à NR 32.

PARTE 2

CLÍNICAS E NÚCLEOS

*Seção 1***CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA**

A Clínica Escola de Fisioterapia é uma unidade de apoio ao ensino e parte integrante do projeto pedagógico do curso de graduação em Fisioterapia. A Clínica também atende a comunidade oferecendo serviços assistenciais de fisioterapia em um espaço apropriado aos pacientes dentro das normas de biossegurança e acessibilidade.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

São realizados atendimentos nas áreas de neuro-funcional, cardiológica, musculoesquelética, traumato-ortopédico-funcional e respiratória.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento em pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia.

EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

São luvas destinadas ao procedimento técnico e prestação de cuidados ao paciente. Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

- Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas.
- Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização.
- Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente.
- Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.
- As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal.
- Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.
- Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

- **Jaleco**

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório.

O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas.

Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Máscara**

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba.

Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido.

Máscaras descartáveis devem ser descartadas como resíduo infectante.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências. Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio na Clínica Escola de Fisioterapia são:

- Resistência elétrica utilizada para aquecimento.
- Centelhas elétricas de interruptores, motores e fricção.

A Clínica Escola de Fisioterapia equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes. Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido. Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

- **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

- **Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde. Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Clínica Escola de Fisioterapia deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

• Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Produto:	Quando usar:
Álcool 70%	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Lysoform®	
Hipoclorito de sódio 2,5%	

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO:	EXEMPLOS:
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPIs. Papel lençol. Materiais utilizados na assepsia.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Agulhas para acupuntura.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

• Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso. Ex.: Eletrodos para Corrente Russa.

• Reagentes prontos para uso

Gel técnicas de Ultrassom, Corrente Russa, Dyadinaction e Tens & Fes – Tens & Fes.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica Escola de Fisioterapia devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

Seção 2**CLÍNICA E SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA**

A Clínica e Serviço Escola de Psicologia da UNIFEV proporciona aos alunos uma valiosa oportunidade de estágio e experiência prática em diversas áreas de atuação da psicologia.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com uma infraestrutura ampla e confortável, nossa clínica oferece um ambiente dedicado a atividades lúdicas para crianças e dinâmicas de grupo. Além disso, disponibilizamos atendimento psicológico gratuito para a comunidade e para os alunos da UNIFEV, por meio de sessões clínicas individuais, grupos terapêuticos e orientação familiar.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento em pacientes na Clínica e Serviço Escola de Psicologia. EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

Não se aplica.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado. Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

2.3. Proteção do rosto e olhos

• Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja

probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba.

Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido.

Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio na Clínica e Serviço Escola de Psicologia são:

- Centelhas elétricas de interruptores e iluminação.

A Clínica e Serviço Escola de Psicologia está equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução

da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

• **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

• **Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

• **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Clínica e Serviço Escola de Psicologia deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

- **Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas**

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool 70%	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Lysoform®	
Hipoclorito de sódio 2,5%	

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPIs.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

- **Materiais descartáveis**

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

- **Materiais reutilizáveis**

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: Aparelhos gravadores.

- **Reagentes prontos para uso**

Não se aplica.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica e Serviço Escola de Psicologia devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

*Seção 3***CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO**

A Clínica escola de Nutrição da UNIFEV desempenha um papel fundamental tanto na formação profissional quanto no serviço à comunidade.

Seu objetivo principal é formar nutricionistas altamente capacitados, aptos a planejar a alimentação de indivíduos de acordo com suas necessidades nutricionais específicas. Para isso, a clínica oferece aos alunos uma valiosa oportunidade de estágio e experiência prática nas diversas áreas da nutrição, permitindo que apliquem os conhecimentos teóricos em situações reais e desenvolvam suas habilidades clínicas.

Além de sua função educacional, a clínica também oferece atendimento nutricional gratuito à comunidade. Isso inclui o desenvolvimento de planos alimentares personalizados, acompanhamento nutricional e orientação sobre hábitos saudáveis. Dessa forma, a Clínica de Nutrição da UNIFEV não só prepara futuros profissionais, mas também contribui diretamente para a saúde e bem-estar da população.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Clínica Escola de Nutrição da UNIFEV, os estudantes de graduação têm a chance de vivenciar a prática profissional. Nesse

ambiente, eles são capacitados a elaborar cardápios, orientar e prescrever dietas para os clientes, sempre com o objetivo de garantir a saúde e a qualidade de vida.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Na Clínica escola de Nutrição da UNIFEV, a segurança de alunos e pacientes é primordial. Por isso, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é fundamental e deve ser apropriado aos riscos específicos de cada procedimento ou atendimento. EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

Luvas descartáveis: Utilizadas em situações que envolvam contato direto com alimentos (em caso de demonstrações ou preparo).

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado. Antes de sair

do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

- **Protetores capilares (toucas)**

Essenciais para garantir a higiene, especialmente em áreas de manipulação de alimentos, evitando a queda de cabelos

- **Sapatos fechados e antiderrapantes**

Para prevenir acidentes com quedas e proteger os pés de possíveis derramamentos.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Máscara**

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas. Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba.

Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio na Clínica Escola de Nutrição são:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

A Clínica Escola de Nutrição equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

- **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

- **Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Clínica Escola de Nutrição deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

• Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool 70%	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Lysoform [®]	
Hipoclorito de sódio 2,5%	

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO:	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPIs.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

• Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: Aparelhos gravadores.

• Reagentes prontos para uso

Não se aplica.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Clínica Escola de Nutrição devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

*Seção 4***NÚCLEO DE VIVÊNCIAS CORPORAIS**

O Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV é um espaço que vai além de uma academia convencional. Ele serve como um ambiente multifuncional que integra a promoção da saúde e bem estar para a comunidade com a formação acadêmica e prática dos futuros profissionais de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) e Fisioterapia.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A **Academia** é um ambiente moderno e bem equipado, onde os alunos do curso de Educação Física e a comunidade podem praticar diversas modalidades de exercícios. Sob a supervisão e orientação dos futuros profissionais, são realizadas atividades como:

- **Treinamento de força (musculação):** Para desenvolvimento muscular, condicionamento físico e reabilitação.

- **Treinamento cardiovascular:** Com esteiras, bicicletas ergométricas e elípticos para melhora da resistência e saúde do coração.

- **Aulas coletivas:** Podendo incluir alongamento, ginástica funcional ou outras modalidades, promovendo a interação e a prática em grupo.

- **Orientações personalizadas:** Os alunos, sob supervisão, auxiliam os usuários na execução correta dos exercícios e na montagem de treinos adaptados aos objetivos individuais.

É um espaço essencial para a **vivência prática da prescrição de exercícios** e para o acompanhamento dos resultados.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Não se aplica em situações consideradas normais. Em casos de sintomas gripais, recomenda-se o uso de máscara facial.

2.1. Luvas

Não se aplica.

2.2. Proteção do corpo

- **Vestuário**

Escolher a roupa certa para a academia é super importante para o seu **conforto, desempenho e segurança**. Não é só uma questão de estilo, mas de funcionalidade!

Para garantir o melhor aproveitamento do seu treino, procure por roupas que tenham as seguintes características:

- **Conforto:** A roupa não deve apertar, repuxar ou limitar seus movimentos. Você precisa ter total liberdade para executar os exercícios corretamente.

- **Respirabilidade:** O tecido precisa permitir que o suor evapore e que o corpo respire, evitando o superaquecimento e a sensação de umidade excessiva.

- **Absorção de Umidade:** Materiais que absorvem o suor rapidamente ajudam a manter sua pele seca, prevenindo irritações, assaduras e até frieiras.

- **Ajuste Adequado:** Peças que se ajustam bem ao corpo (sem serem muito largas ou muito apertadas) evitam que o tecido enrole, caia ou se prenda em equipamentos, o que pode causar desconforto e acidentes.

- **Durabilidade:** Roupas de academia são submetidas a atrito e lavagens frequentes. Escolha tecidos resistentes que mantenham sua forma e cor por mais tempo.

A tecnologia dos tecidos faz toda a diferença. Priorize materiais sintéticos ou misturas que ofereçam as características acima:

- **Poliamida:** É um dos melhores! Tem toque frio, é macia, leve, maleável e seca muito rápido, não ficando transparente. Ideal para peças que exigem bastante movimento.

- **Poliéster:** Mais resistente e durável, tende a ser mais em conta que a poliamida. Muitas vezes é encontrado em misturas com elastano.

- **Elastano (Lycra/Spandex):** Essencial para elasticidade! Presente na maioria das roupas fitness, permite que a peça se adapte ao corpo e estique sem deformar.

- **Dry-Fit:** Geralmente composto de poliéster ou poliamida com elastano, possui micro canais que captam o suor e o espalham pela superfície do tecido, acelerando a evaporação e mantendo a pele seca.

- **Suplex:** Mistura de poliamida e elastano, é macio, flexível e tem ótimo caimento, sendo muito usado em leggings, bermudas e tops.

- **Viscolycra:** Combinação de viscose e elastano, oferece boa elasticidade, caimento leve e conforto, ideal para quem busca liberdade de movimento.

- **Jaleco**

Não se aplica.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Máscara**

O uso de máscara em ambientes como academias tem como objetivo principal a redução da propagação de vírus e outras partículas respiratórias que podem ser expelidas durante a respiração, fala, tosse ou espirros, mesmo que a pessoa não apresente sintomas. Dada a natureza das atividades físicas em academias, que frequentemente envolvem respiração acelerada e intensa em espaços compartilhados, a máscara atua como uma barreira física para proteger tanto o usuário quanto as outras pessoas presentes no local.

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração como principais fontes de incêndio no Núcleo de Vivências Corporais:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Núcleo de Vivências Corporais está equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes. Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido. Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

- **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia.

A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

- **Limpeza dos equipamentos, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Núcleo de Vivências Corporais deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% antes e após cada utilização.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPIs.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

• Materiais reutilizáveis

São insumos destinados a várias utilizações devendo ser limpos após o uso.

Ex.: equipamentos e acessórios usados em musculação.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Núcleo de Vivências Corporais devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento deve contar em POP.

Seção 5**FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA**

A Farmácia Universitária oferece aos alunos recursos para manipular fórmulas farmacêuticas e exercer a Atenção Farmacêutica no ato da dispensação de industrializados.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Farmácia Universitária da UNIFEV são realizadas entrega de medicamentos gratuitos à população, mediante apresentação de receita. No ato da entrega de medicamentos é realizado também Atenção Farmacêutica, orientando e esclarecendo dúvidas dos pacientes.

O curso de Farmácia realiza anualmente uma campanha para arrecadar medicamentos e evitar a automedicação, esses medicamentos são selecionados e distribuídos na Farmácia Universitária.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e às Boas Práticas Laboratoriais (BPL) realizadas na manipulação de fórmulas farmacêuticas.

EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas.

Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização. Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente. Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal. Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras.

Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação.

Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas.

Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

- **Pró pé**

Tem como finalidade de uso evitar o desprendimento de sujidades em áreas especiais e restritas, que tenham essa necessidade.

- **Avental**

Deve ser constituído de material impermeável.

Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Máscara Facial**

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba.

Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a **“Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV”**.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos.

Não usar cabelo solto, quando for longo.

Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável.

O uso de gorros previne a queda de cabelos sobre a bancada de manipulação.

Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

Para cada departamento onde seja aplicável o uso de EPI, os mesmos devem ser armazenados e vestidos fora da área onde o funcionário vai atuar. Os EPIs a serem utilizados nos diferentes departamentos são os seguintes:

a) Laboratório de sólidos - pesagem

- Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o Joelho, sobre camiseta.
- Máscara descartável para pó.
- Luvas de procedimento.
- Touca descartável.
- Pro-pé.

b) Laboratório de sólidos – encapsulação

- Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o Joelho, sobre camiseta.
- Avental de PVC.
- Máscara descartável para pó.
- Luvas de procedimento.
- Touca descartável.
- Pro-pé.

c) Laboratório de líquidos e semissólidos

- Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o Joelho, sobre camiseta.
- Avental de PVC.
- Máscara descartável de TNT.
- Máscara para líquido.
- Luvas de procedimento.
- Touca descartável.
- Pro-pé.

d) Laboratório de controle de qualidade

• Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta.

- Máscara descartável.
- Máscara para líquido.
- Luvas de procedimento.
- Touca descartável.
- Pro-pé.

e) Almoxarifado – fracionamento

• Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta.

- Avental de PVC.
- Máscara descartável para pós*.
- Máscara descartável de TNT*.
- Máscara para líquido*.
- Luvas de procedimento e/ou nitrílicas.
- Touca descartável.
- Pro-pé.

* de acordo com o material a ser fracionado.

f) Almoxarifado – armazenamento

• Jaleco branco de manga longa, com comprimento até o joelho, sobre camiseta.

- Touca descartável.
- Pro-pé.

g) Serviço gerais

- Avental de PVC, com cor diferente de branco.
- Luvas para execução dos serviços de limpeza.

RECEBENDO VISITANTES:

Quando se fizer necessário o acesso as áreas produtivas por visitantes, administradores ou autoridades, os mesmos devem ser orientados quanto as medidas de higiene e segurança cabíveis, portanto devem ser orientados a utilizar:

- Avental branco de manga longa descartável.
- Touca descartável.
- Máscara descartável (caso a permanência seja longa, substituí-la por máscara para pó nos laboratórios de sólidos e/ou a máscara de líquido nos laboratórios de líquidos e semissólidos).
- Luvas (quando houver proximidade do processo produtivo ou do fracionamento).

OBSERVAÇÕES:

- Caso seja constatada qualquer doença é terminantemente proibido o acesso de visitantes as referidas áreas.
- É exigido a todas as pessoas, sejam visitantes, administradores e inspetoras que entram na área de manipulação os procedimentos de higiene pessoal e utilização de EPIs.
- Estas pessoas somente podem entrar nos laboratórios acompanhados e orientados pelo farmacêutico (a) ou pessoa por ele designada.
- Os visitantes devem colocar os EPIs como jaleco, touca, máscara e pro-pé na sala de paramentação. Se for tocar em algum equipamento ou utensílio, devem vestir luvas.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Exaustor

Dispositivos exaustores têm como finalidade remover ar ambiental contaminado com vapores de substâncias químicas ou aerossóis contendo agentes biológicos patogênicos, além de promover renovação de ar com odores desagradáveis.

No Biotério, o exaustor tem finalidade de remover ou diminuir odores indesejáveis ocasionados pelas fezes e urina dos animais.

3.2. Capela de Exaustão

É um equipamento utilizado para realizar trabalhos com substâncias que produzem gases tóxicos e nocivos à saúde. A função da capela de exaustão é eliminar tais gases utilizando exaustores, preservando assim a saúde do operador e ambiente. Deve-se levar em consideração como principais fontes de incêndio Farmácia Universitária:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

A Farmácia Universitária equipada com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

A superfície das bancadas e piso deve ser de material impermeável à água, ácidos, bases, solventes orgânicos e moderadamente termo resistente.

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido. Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

• Limpeza da recepção, almoxarifado e banheiros

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

- Recolher o lixo da recepção, administração, uma vez ao dia ou sempre que necessário.
- Limpar a recepção/ administração.
- Lavar os banheiros e recolher o lixo dos mesmos.
- Molhar as plantas do jardim de inverno.

Importante: Essas dependências devem ser lavadas uma vez por semana, inclusive portas e janelas. os banheiros devem ser lavados em dias alternados ou sempre que necessário.

- **Limpeza e desinfecção dos setores de produção:**

- a) **Limpeza e assepsia dos setores de manipulação, almoxarifado e controle de qualidade:**

- Após o término da rotina nos setores referidos, limpar o piso com solução recém preparada de sabão neutro.

- Enxaguar e retirar todo excesso de água.

- Secar o piso e sanitizar com um pano embebido em solução de hipoclorito de sódio 2%.

- Limpar as bancadas e paredes com álcool 70%.

- Ao término do expediente pulverizar o ambiente do laboratório com álcool 70%.

- Os procedimentos de limpeza devem apresentar um programa de treinamento aos funcionários da limpeza. Manter os registros de limpeza atualizados.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados na Farmácia Universitária deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Realizar assepsia dos materiais e equipamentos antes e após o uso para evitar contaminação cruzada entre substâncias.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimento, máscaras, gorro e pró-pé descartáveis.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Medicamentos vencidos e impróprios para uso.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Vidrarias quebradas.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

As técnicas de lavagem estão descritas nos POPs específicos da Farmácia Universitária. Técnicas de esterilização não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Fracionamento de Insumos

Para facilitar o manuseio de matérias primas, faz-se o fracionamento para embalagens menores e de fácil utilização. O frasco com insumo fracionado deverá conter rótulo de identificação do produto transferido.

No rótulo deverá conter:

- Nome do produto.
- Nome do responsável pelo fracionamento.

- Lote.
- Fabricante.
- Diluição (se necessário).
- Data de fracionamento.
- Data de fabricação.
- Data de validade.

• Materiais Descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Pipeta de Pasteur, papel para pesagem, etc.

• Materiais Reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com os POPs específicos. Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: vidrarias, utensílio, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos da Farmácia Universitária devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

PARTE 3

LABORATÓRIOS

CÂMPUS CENTRO

Rua Pernambuco, nº 4.196 - Centro
CEP 15.500-006 - Votuporanga/SP

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Av. Nasser Marão, nº 3.069 - Pq. Industrial I
CEP 15.503-005 - Votuporanga/SP

(17) 3405-9999 / 3405-9990
www.unifev.edu.br

*Seção 1***LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO E OBSERVAÇÃO
DO COMPORTAMENTO**

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento da UNIFEV tem como principal objetivo oferecer atendimento e serviços de saúde à comunidade. Isso acontece por meio de um trabalho integrado entre professores e alunos dos cursos de graduação em Medicina e Psicologia, proporcionando uma abordagem combinada e completa no cuidado com a saúde.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento é um espaço inovador que permite a integração de saberes entre a Medicina e a Psicologia para beneficiar a comunidade e aprimorar a formação dos futuros profissionais. O principal foco do laboratório é oferecer serviços de atenção à saúde para a comunidade. Isso significa que a população pode ter acesso a atendimentos que combinam a visão médica e psicológica, proporcionando uma abordagem mais holística e completa. Os atendimentos podem incluir:

- Consultas e Avaliações Integradas: Casos que se beneficiam da análise conjunta de aspectos físicos e emocionais, como pacientes com

doenças crônicas que afetam o bem-estar mental, ou pessoas com transtornos psicológicos que manifestam sintomas físicos.

- **Orientações e Aconselhamentos:** Oferecimento de suporte e informação sobre diversos temas de saúde, sempre com a perspectiva interdisciplinar.

- **Grupos Terapêuticos ou Educacionais:** Discussões e atividades em grupo que abordam questões de saúde física e mental, facilitadas por alunos e professores de ambas as áreas.

É importante ressaltar que esses atendimentos são realizados sempre sob a supervisão direta de docentes experientes, garantindo a qualidade e segurança dos serviços prestados. Esse ambiente de simulação e observação é fundamental para que os futuros médicos e psicólogos desenvolvam a empatia, o raciocínio clínico e a capacidade de trabalhar em equipe, elementos essenciais para um atendimento de saúde de qualidade e centrado no paciente.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para o atendimento a pacientes.

EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

- **Luvas de Procedimento**

São luvas destinadas ao procedimento técnico e prestação de cuidados ao paciente.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas.

Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização.

Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente.

Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal.

Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas.

Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV”**.

2.3. Proteção do rosto e olhos

• Máscara

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

- Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba.
- Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido.
- Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a **“Plano de Gerenciamento de Resíduos – UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração como principais fontes de incêndio no Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo com a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados.

• Limpeza do piso, janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

Os procedimentos de limpeza do ambiente do laboratório estão descritos em POP.

- **Limpeza das macas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

Realizar limpeza das macas 3 vezes com álcool 70% após cada atendimento.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no laboratório deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e Desinfecção de Materiais, Equipamentos e Superfícies antes e após o Uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos e materiais (estetoscópio, esfigmomanômetro) que é de uso individual de cada profissional/acadêmico com álcool 70%.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

• Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional. Sempre que houver contaminação de uma superfície, material ou equipamento por secreções ou fluidos biológicos proceder a descontaminação por meio de agentes químicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Lysoform®	Quando há contaminação de materiais, superfícies ou equipamentos por secreções (ex.: feridas) ou fluidos biológicos (ex.: urina).
Hipoclorito de sódio	

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimento. Papel lençol. Materiais utilizados na assepsia.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplicam.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: luvas descartáveis, gaze, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do laboratório devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

Seção 2**LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS 1 E 2
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE
SALA DE COLETA DE MATERIAIS BIOLÓGICOS**

O Laboratório de Análises Clínicas 1 e 2 e a Sala de Coleta de Materiais Biológicos desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento de aulas práticas e estágios supervisionados, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e visual que complementa o aprendizado teórico. Neste ambiente são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No Laboratório de Análises Clínicas 1 e 2, e Laboratório Multidisciplinar são realizadas técnicas de exames em análises clínicas nas áreas: de análise de água e solo, análise de líquidos corporais e cavitários, bioquímica básica e clínica, hematologia básica e clínica, imuno-hematologia, imunologia básica e clínica, micologia clínica, microbiologia básica e clínica, microbiologia de alimentos, parasitologia básica e clínica e urinálise.

Na Sala de Coleta de Materiais Biológicos são realizadas coletas de sangue.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório Multidisciplinar e Sala de Coleta de Materiais Biológicos.

EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas.

Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização.

Sempre usar luvas de procedimento na coleta e processamento de materiais biológicos.

Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal.

Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas.

O uso de luvas **não** substitui a higienização das mãos.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras.

Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação.

Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas.

Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

• Luvas térmicas

Luvas de fio de Kevlar tricotado, utilizada para manipulação de trabalhos com temperaturas até 250°C.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório.

O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado. Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos de colaboradores são higienizados de acordo com descrito em POP.

Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

• Avental

Deve ser constituído de material impermeável.

Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

• Óculos de Proteção

Devem ser utilizados durante as atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de materiais, assim como em procedimentos que envolvem riscos químicos, físicos ou biológicos.

Após o uso dos óculos devem ser higienizados com água e sabão neutro, posteriormente com hipoclorito de sódio a 0,1% e embalados

em sacos plásticos individuais. O uso de álcool 70% pode danificar os óculos, causando seu ressecamento.

• Máscara Facial

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba. Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com o **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde”**.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos.

Não usar cabelo solto, quando for longo.

Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável.

Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Capela de fluxo laminar

Capela de fluxo laminar ou cabine de segurança biológica é o equipamento projetado para criar uma área de trabalho estéril para manipulação segura de materiais biológicos ou estéreis que não possam sofrer contaminação do meio ambiente, garantindo também segurança ao manipulador e ao ambiente.

3.2. Chuveiro e Lava Olhos de Emergência

É imprescindível para eliminação ou minimização aos danos causados por acidentes em qualquer parte do corpo. Chuveiro de aproximadamente 30 cm de diâmetro, acionado por alavancas de mão, cotovelos ou joelhos. Deve estar localizado em local de fácil acesso.

Lava Olhos serve para eliminar ou minimizar danos causados por acidentes nos olhos e/ou face. É um dispositivo formado por dois pequenos chuveiros de média pressão, acoplados a uma bacia metálica, cujo ângulo permite direcionamento correto do jato de água. Pode fazer parte do chuveiro de emergência ou ser do tipo frasco de lavagem ocular.

Deve ser acionado semanalmente para testar sua funcionalidade (NR32).

A higienização deve ser realizada semanalmente (NR32).

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio nos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2 e Laboratório Multidisciplinar da Saúde são:

- Chamas (Bico de Bunsen).
- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, e o Laboratórios Multidisciplinar da Saúde estão equipados com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

• Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

Os procedimentos de limpeza do ambiente dos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório Multidisciplinar e Sala de Coleta de Materiais Biológicos, estão descritos em POP.

• Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

Os procedimentos de limpeza de bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras dos Laboratórios de Análises Clínicas 1 e 2, Laboratório

Multidisciplinar e Sala de Coleta de Materiais Biológicos, estão descritos em POP.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nas técnicas de análises clínicas deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, pois o material biológico presente nesses materiais pode atuar como meio propício para proliferação de microrganismos.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Todo equipamento utilizado no processamento de amostras biológicas deve ser desinfetado após seu uso, mesmo que estes não apresentem, visivelmente, resíduos de amostras biológicas, utilizando álcool 70%.

Exemplos: pipetadores automáticos, pipetadores de 3 vias, contadores manuais, contadores diferenciais de células, termômetros, cronômetros, estantes para tubos, pissetas de água destilada e álcool 70%, garrotes para punção venosa, aparelhos de monitoramento de pressão arterial, etc.

Após a utilização de equipamentos, estes devem ser limpos, mesmo que não apresentem sinais de contaminação por resíduos biológicos, afim de se evitar a contaminação cruzada.

Exemplos: espectrofotômetro, analisador bioquímico semiautomático, contadores de colônias, agitador de tubos, centrífugas de tubos e de hematócrito, lavadora de microplacas, microscópios, coagulômetro, etc.

• Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados com amostras biológicas

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

A descontaminação pode ocorrer por meio de agentes químicos ou físicos.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool 70%	Quando há derramamento de material biológico dentro de algum equipamento (ex.: centrífugas) ou superfícies (ex.: bancadas, pisos).
Hipoclorito de sódio 2,5%	

PROCESSOS FÍSICOS	
Processo	Quando usar
Esterilização à vapor (Autoclave)	Utilizado na destruição de fungos e bactérias na forma vegetativa ou esporulada.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.2. DESCARTE DE RESÍDUOS

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Culturas de microrganismos. - Meios de culturas inoculados. - Instrumentais utilizados na inoculação de microrganismos. - Luvas de procedimentos, touca e máscaras de proteção.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Membranas filtrantes de equipamentos de pesquisa. - Sobras de amostras de laboratórios e seus recipientes contendo fezes de urina e secreções.
QUÍMICO – GRUPO B	- Resíduos de reagentes provenientes de equipamentos automatizados e semiautomatizados, inclusive seus recipientes. - Resíduos de corantes utilizados no preparo de lâminas histopatológicas.
COMUM – GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: lâminas, agulhas, lancetas, tubos capilares, vidrarias quebradas, entre outros.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

5.1. Lavagem de materiais **SEM CONTAMINAÇÃO** com material biológico

Materiais utilizados no preparo de reagentes e meios de cultura são lavados de acordo com descrito em POP.

Dependendo da necessidade é esterilizado em estufa de esterilização (120 minutos à 180°C) e secagem ou embalados em papel tipo Kraft e esterilizados em autoclave (15 minutos à 121°C).

ATENÇÃO!!!!

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados com material biológico **deve ser separado** daqueles utilizados para lavagem de materiais que tiveram contato com material biológico.

5.2. Lavagem de material **COM CONTAMINAÇÃO por material biológico**

Materiais utilizados para diluição e testes de amostras biológicas são lavados de acordo com POP. De acordo com a necessidade, é esterilizado na estufa de esterilização e secagem (120 minutos a 180°C) ou embalados em papel tipo Kraft e esterilizados em autoclave (15 minutos à 121°C).

5.3. Esterilização à vapor

A descontaminação com a utilização de vapor em altas temperaturas é um tratamento que consiste em manter o material contaminado em contato com o vapor de água, a uma temperatura elevada, durante período de tempo suficiente para destruir potenciais agentes patogênicos ou reduzi-los a um nível que não apresente risco à saúde e meio ambiente. A esterilização à vapor é realizado em autoclaves e consiste no processo de esterilização mais seguro, eficiente e econômico disponível.

• Controle da eficácia de esterilização

O controle da segurança do processo de esterilização depende do tipo de equipamento, da natureza do artigo processado, do seu acondicionamento e da quantidade do material colocado no equipamento.

Parâmetros físicos e testes químicos e biológicos podem ser utilizados para monitorar o processo de esterilização. Dentre os **parâmetros físicos** pode-se citar a observação de temperatura, pressão e temporizador.

Os **testes químicos** podem validar o processo de esterilização, por meio de mudança na sua coloração através do calor. A vantagem desse método de avaliação é a leitura imediata após o processamento do material. Comercialmente, existem vários tipos de testes químicos indicados para autoclaves e estufas.

Indicadores biológicos apresentam o melhor diagnóstico para o processo de esterilização, pois consideram todos os parâmetros simultaneamente. Para autoclaves é indicado esporos de *Bacillus stearothermophilus*.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico ou químico). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

• Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com as orientações descritas em POP. Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

• Reagentes prontos para uso

Algumas substâncias e reagentes são comercializados na forma pronta para sua utilização ou como base para o preparo de soluções,

reagentes e corantes. O armazenamento desses produtos deve obedecer às orientações dos fabricantes, e ordem de validade. O armazenamento de substâncias químicas deve obedecer **SEMPRE** às exigências de incompatibilidade química (Apêndice I da RDC ANVISA nº 306/04 e Anexo I do “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – UNIFEV**”). O ambiente deve ser devidamente sinalizado com a simbologia que represente o risco.

• Reagentes preparados

Vários kits utilizados em dosagens de Análises Clínicas necessitam de preparo ou diluição de reagentes. Esses reagentes de uso ou trabalho são preparados no momento de abertura do kit, podendo ser utilizados várias vezes até finalizar o kit. O preparo e armazenamento é realizado de acordo com descrito na bula do kit.

O reagente preparado é identificado com:

- Nome do reagente.
- Data de preparo e validade.
- Nome do kit e fabricante.
- Nome do responsável pelo preparo.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Análises Clínicas e Multidisciplinar devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. Os procedimentos de limpeza manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

Seção 3**LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA
LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA HUMANA**

O Laboratório de Anatomia Humana desempenha um papel fundamental no ensino das ciências da saúde, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e visual que complementa o aprendizado teórico. Neste ambiente dinâmico, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, preparando futuros profissionais com uma base sólida e aplicável.

O Laboratório de Fisiologia Humana é um espaço didático essencial que oferece aos estudantes a oportunidade de explorar e praticar os princípios da fisiologia humana. O foco principal é o desenvolvimento de habilidades práticas e de raciocínio clínico para avaliação e interpretação de parâmetros fisiológicos básicos. Este ambiente visa complementar a formação teórica, proporcionando uma experiência imersiva que aprimora as competências técnicas e estimula o pensamento crítico, preparando os futuros profissionais para os desafios de suas carreiras.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana da UNIFEV é um ambiente essencial para a formação de profissionais das diversas áreas da saúde. Equipado com recursos modernos e didáticos, ele oferece aos alunos uma experiência prática e imersiva no estudo do corpo humano.

Os estudantes têm a oportunidade de visualizar e compreender a complexidade da estrutura e do funcionamento do organismo. Com o apoio de peças anatômicas reais, modelos sintéticos detalhados, esqueletos articulados e materiais para estudo de tecidos e órgãos, os alunos conseguem correlacionar a teoria com a prática de forma eficaz.

É um espaço dinâmico onde são realizadas aulas práticas, demonstrações e estudos dirigidos, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam um conhecimento aprofundado sobre cada sistema do corpo humano – do esquelético ao nervoso, do circulatório ao endócrino. A vivência neste laboratório é crucial para a formação de profissionais aptos a entender, diagnosticar e atuar com excelência na área da saúde.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana e Microscopia.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico. Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas. Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e de borracha antes de sua utilização.

Usar luvas de procedimento sempre que manusear peças formalizadas ou glicerizadas. As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal.

Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o laboratório. Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas. Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”. O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras. Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação.

Depois de utilizadas as luvas de borracha devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas. Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório.

O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado. Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas.

Lavar o jaleco separadamente de outras roupas. Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

- **Avental**

Deve ser constituído de material impermeável. Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais. Utilizar durante a retirada do cadáver e peças anatômicas do tanque de conservação.

- **Macacão (conjunto)**

Utilizado durante a retirada de cadáver do tanque de conservação.

- **Bota de borracha**

Utilizado durante a retirada de cadáver do tanque de conservação.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Óculos de Proteção**

Devem ser utilizados durante as atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de

materiais, assim como em procedimentos que envolvem riscos químicos, físicos ou biológicos.

Após o uso dos óculos devem ser higienizados com água e sabão neutro, posteriormente com hipoclorito de sódio a 0,1% e embalados em sacos plásticos individuais. O uso de álcool 70% pode danificar os óculos, causando seu ressecamento.

• Máscara

Usar máscara respiradora facial inteira em todos e quaisquer procedimentos que envolva formol.

Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos.

Não usar cabelo solto, quando for longo.

Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável.

Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Exaustor

O exaustor é utilizado para minimizar os riscos ocasionados pela liberação de vapores e gases durante o manuseio de formol e peças formalizadas.

A inalação de vapores tóxicos pode ocasionar irritação ou queimadura de mucosas do trato respiratório, doenças respiratórias, impactos no sistema nervoso e no caso do formol alguns tipos de câncer ou até mesmo a morte.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio nos Laboratórios de Anatomia Humana e Fisiologia Humana são centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os laboratórios de Anatomia e Fisiologia Humana estão equipados com extintores de incêndio **de água (H₂O)**, **pó químico seco (PQS)** e **dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, piso, parede e teto deve ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida e sabão líquido. As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT.

• **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita duas vezes ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada uma vez por semana.

• **Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

A limpeza é feita pelo menos uma vez ao dia. O procedimento de limpeza deve estar descrito em POP.

• **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nos Laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Microscopia, deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Todo material utilizado no processamento de amostras biológicas deve ser desinfetado após seu uso, mesmo que estes não apresentem visivelmente, resíduos de amostras biológicas.

Exemplos: termômetros, pissetas de álcool 70%, aparelhos de monitoramento de pressão arterial, máscara respiradora facial inteira, etc.

- **Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados COM amostras biológicas**

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

A descontaminação pode ocorrer por meio de processos químicos ou físicos. Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimento.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
QUÍMICO - GRUPO B	- Resíduos de formol utilizados na conservação de peças cadavéricas.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: lâminas de bisturi, agulhas, lancetas, vidraria quebrada, entre outros.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

5.1. Lavagem de materiais **SEM CONTAMINAÇÃO** com material biológico

Materiais utilizados nas técnicas de instrumentação cirúrgica, dissecação de órgãos são lavados com bucha, sabão, água corrente e álcool de acordo com o descrito em POP.

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados com material biológico **deve ser separado** daqueles utilizados para lavagem de materiais que tiveram contato com material biológico.

5.2. Lavagem de material **COM CONTAMINAÇÃO** por material biológico

As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados com material biológico **deve ser separado** daqueles utilizados para lavagem de materiais que tiveram contato com material biológico.

A técnica de lavagem de materiais contaminados por substâncias biológicas está descrita em POP.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Algodão, lancetas, agulhas, ampolas, luvas, máscaras, papel toalha, fios de sutura, etc.

• Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com as orientações descritas em POP.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Luvas de borracha, máscaras respiradoras faciais.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos dos Laboratório de anatomia e Fisiologia Humana devem passar por procedimentos de manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. Os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

*Seção 4***LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA**

O Laboratório de Microscopia é um ambiente essencial para a formação científica e prática dos alunos de diversos cursos, como Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Educação Física. Equipado com tecnologia de ponta, este espaço permite a visualização e análise de estruturas minúsculas que são invisíveis a olho nu, desde células e tecidos até microrganismos.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No Laboratório de Microscopia da UNIFEV, o foco é aprofundar o estudo histopatológico das células. Para isso, disponibilizamos microscópios de uso individualizado, garantindo que cada aluno tenha uma experiência prática aprimorada e mais dedicada à observação e análise. Isso permite uma imersão completa no universo microscópico, facilitando o aprendizado e a identificação de estruturas celulares e teciduais.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados no Laboratório de Microscopia. EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico quando necessário.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais. Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas.

Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e de borracha antes de sua utilização. Usar luvas de procedimento sempre que manusear peças formalizadas ou glicerizadas.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal. Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o laboratório.

Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas. Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras. Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação.

Depois de utilizadas as luvas de borracha devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas.

Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas.

Lavar o jaleco separadamente de outras roupas. Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

• Avental

Deve ser constituído de material impermeável. Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais. Utilizar durante a retirada do cadáver e peças anatômicas do tanque de conservação.

2.3. Proteção do rosto e olhos

• Óculos de Proteção

Não se aplica.

• Máscara

Usar máscara facial inteira sempre que apresentar sintomas gripais.

Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com a **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Não usar cabelo solto, quando for longo.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio no Laboratório de Microscopia são:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O laboratório de Microscopia está equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de Bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, piso, parede e teto deve ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes. Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida e sabão líquido. As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizado.

• Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita duas vezes ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada uma vez por semana.

• Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações, evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde. A limpeza é feita pelo menos uma vez ao dia.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nos Laboratórios de Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Microscopia, deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Após a utilização de equipamentos e materiais, estes devem ser desinfetados, mesmo que não apresentem sinais de contaminação, afim de se evitar a contaminação cruzada.

Exemplos: microscópios.

- **Descontaminação de materiais, superfícies e equipamentos contaminados COM amostras biológicas**

A descontaminação tem por finalidade reduzir o número de microrganismos presentes em artigos sujos, de forma a torná-los seguros para serem manuseados, oferecendo menor risco ocupacional.

A descontaminação pode ocorrer por meio de processos químicos ou físicos.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- EPIs.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: lâminas de bisturi, lancetas, lâminas quebradas, entre outros.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplica.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

Ex.: Lâminas e demais utensílios utilizados para preparações a fresco.

• Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações.

Ex.: Lâminas permanentes de preparações histopatológicas e parasitológicas.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Microscopia devem passar por procedimentos de manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

Os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

*Seção 5***LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA****1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia desempenha um papel fundamental no ensino das ciências da saúde, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e visual aprofundada que complementa o aprendizado teórico.

Neste ambiente são desenvolvidas atividades de ensino, como aulas práticas de farmacologia, cosmetologia e análise bromatológica, que permitem aos alunos aplicar os conceitos e desenvolver habilidades laboratoriais cruciais.

Além disso, o laboratório é um espaço utilizado para pesquisa, fomentando o desenvolvimento de novos conhecimentos, e para atividades de extensão, que promovem a interação com a comunidade e o impacto social das ciências farmacêuticas e bromatologia.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Laboratório de Bromatologia.

EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas. Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização.

Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente. Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal. Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras.

Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação.

Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas.

Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

• Luvas térmicas

As luvas térmicas são utilizadas como item de segurança. Deve-se atentar para adequada higienização das mesmas e não deve ter contato direto com os alimentos quando utilizadas.

Usar as luvas térmicas sempre que manusear materiais em alta temperatura.

As luvas de silicone são lavadas logo após a sua utilização, com sabão neutro e em seguida aplicado álcool 70% e secas naturalmente.

As luvas de material estofado são lavadas em lavanderia terceirizada.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis não podem ser reutilizados, após o uso, descartar de acordo com o **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

- **Avental impermeável**

Deve ser constituído de material impermeável. Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Óculos de Proteção**

Não se aplica.

- **Máscara**

Indicado para proteção das vias respiratórias e mucosa oral durante procedimentos com produtos químicos ou que haja probabilidade de aspiração de agentes patógenos eventualmente presentes em amostras biológicas.

Exemplos: máscara de TNT (tecido não tecido), máscara N95 e máscara para inalação em polipropileno.

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba.

Nunca deixar a máscara pendurada no pescoço ou ouvido.

Máscaras descartáveis utilizadas devem ser descartadas de acordo com o **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos.

Não usar cabelo solto, quando for longo.

Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável.

Os gorros descartáveis utilizados devem ser descartados de acordo com o **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Capela de Exaustão

São equipamentos imprescindíveis a um laboratório que manuseia produtos químicos. Sua função é a de garantir uma atmosfera saudável no ambiente de trabalho. Possui sistema de exaustão com potência suficiente para promover a exaustão dos gases leves que rapidamente ocupam as camadas superiores, e dos gases pesados tipo gases de enxofre, e alguns solventes, que tendem a permanecer nas partes baixas da capela.

Os procedimentos de operação e limpeza estão descritos em POP.

3.2. Chuveiro e lava-olhos de emergência

A NBR 16291 de 05/2014 estabelece os requisitos mínimos de desempenho e uso para os lava-olhos e chuveiros de emergência dos olhos ou corpo de uma pessoa que tenha sido exposta a materiais perigosos. Portanto, são equipamentos indispensáveis aos laboratórios em que se manipulam produtos químicos.

Os lava-olhos poderão estar ou não acoplados ao chuveiro de emergência. Deve ter o crivo de aproximadamente 30 cm de diâmetro e seu acionamento deve ser por meio de alavancas ou, como no caso dos laboratórios da UNIFEV, pelo sistema de plataforma. A limpeza é realizada semanalmente.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio em um laboratório clínico são:

- Chamas abertas.
- Resistência elétrica utilizada para aquecimento.
- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia estão equipados com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução

da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes. Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Manter os registros de limpeza atualizados.

• **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das áreas do laboratório deve ser realizada regular e imediatamente após o término de uma atividade. Essa tarefa é essencial para a redução de riscos de contaminação acidental para o colaborador ou por outro indivíduo presente no local.

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função.

A limpeza do piso e maçanetas é feita, no mínimo, uma vez ao dia. A limpeza do batente das janelas é realizada três vezes por semana.

Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

• **Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente. A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente.

Os procedimentos de limpeza dos Laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia estão descritos em POP.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos, materiais e superfícies antes e após a utilização.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

Ex.: balanças, etc.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de Procedimento. Máscaras. Gorro.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Resíduos químicos das aulas práticas.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Vidraria quebrada.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

- As vidrarias sujas devem ser recolhidas dos laboratórios são encaminhadas para a sala de apoio.
- Caso houver material contaminado, separar para assepsia correta.
- Toda vidraria deve estar absolutamente livre de gorduras e sujidades. Especialmente importante em vidrarias utilizadas para medida de volume líquido. Gordura ou outro tipo de material contaminante evitam que as paredes do vidro fiquem uniformemente molhadas. Isto por sua vez, altera o volume residual que adere às paredes do vidro, afetando o volume final. Além disso, em pipetas e buretas o menisco sofrerá distorções e os ajustes não podem ser realizados.
- A presença de pequena quantidade de impurezas pode também alterar o menisco.
- A maioria dos materiais de vidro novos são levemente alcalinos. Para uma primeira utilização em experiências químicas de precisão, o material de vidro novo deve ser colocado por algumas horas em solução ácida (ácido nítrico ou hidróclorica 1%) antes de serem lavados.
- As técnicas de lavagem de vidrarias estão descritas em POP.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

• Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com descrito em POP.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Vidrarias, espátulas, cadinho, estantes para tubos, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos dos Laboratórios de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

Seção 6**LABORATÓRIO DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA**

Com o objetivo de consolidar o conhecimento teórico e desenvolver habilidades práticas essenciais, o Laboratório de Química e Bioquímica oferece um ambiente de aprendizado imersivo para os estudantes das áreas da saúde e das engenharias. Através da experimentação e da observação direta, os alunos têm a oportunidade de visualizar conceitos abstratos, aplicar metodologias científicas e aprimorar o raciocínio crítico. Além disso, o laboratório fomenta a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, preparando os futuros profissionais para os desafios de suas respectivas áreas e para a interação com a sociedade.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

São realizadas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos associados aos procedimentos realizados nos Laboratórios de Química e Bioquímica e Multidisciplinar. EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas. Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização.

Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente. Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal. Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de materiais e descontaminação de superfícies.

Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras. Usar luvas de borracha na lavagem de material contaminado ou não. Separar a luva de lavar materiais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de material sem contaminação.

Depois de utilizadas as luvas de borracha, estas devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas.

Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

• Luvas térmicas

As luvas térmicas são utilizadas como item de segurança. Deve-se atentar para adequada higienização das mesmas e não deve ter contato direto com os alimentos quando utilizadas.

Usar as luvas térmicas sempre que manusear materiais em alta temperatura. As luvas de silicone são lavadas logo após a sua utilização, com sabão neutro e em seguida aplicado álcool 70% e secas naturalmente. As luvas de material estofado são lavadas em lavanderia terceirizada.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

• Jaleco

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante.

• Avental

Deve ser constituído de material impermeável. Utilizar em procedimentos de lavagem de materiais.

2.3. Proteção do rosto e olhos

• Óculos de Proteção

Devem ser utilizados durante as atividades que possam produzir respingos e/ou aerossóis, projeção de estilhaços pela quebra de materiais, assim como em procedimentos que envolvem riscos químicos, físicos ou biológicos.

Após o uso dos óculos devem ser higienizados com água e sabão neutro, posteriormente com hipoclorito de sódio a 0,1% e embalados em sacos plásticos individuais. O uso de álcool 70% pode danificar os óculos, causando seu ressecamento.

• Máscara Facial

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos, principalmente quando há presença de barba. Descartar como resíduo infectante.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Não se aplica.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

3.1. Exaustor

Dispositivos exaustores têm como finalidade remover ar ambiental contaminado com vapores de substâncias químicas, além de promover renovação de ar com odores desagradáveis.

3.2. Chuveiro e lava-olhos de emergência

A NBR 16291 de 05/2014 estabelece os requisitos mínimos de desempenho e uso para os lava-olhos e chuveiros de emergência dos olhos ou corpo de uma pessoa que tenha sido exposta a materiais perigosos. Portanto, são equipamentos indispensáveis aos laboratórios em que se manipulam produtos químicos.

Os lava-olhos poderão estar ou não acoplados ao chuveiro de emergência. Deve ter o crivo de aproximadamente 30 cm de diâmetro e seu acionamento deve ser por meio de alavancas ou, como no caso dos laboratórios da UNIFEV, pelo sistema de plataforma. A limpeza é realizada semanalmente.

3.3. Capelas de Exaustão

São equipamentos imprescindíveis a um laboratório que manuseia produtos químicos. Sua função é a de garantir uma

atmosfera saudável no ambiente de trabalho. Possui sistema de exaustão com potência suficiente para promover a exaustão dos gases leves que rapidamente ocupam as camadas superiores, e dos gases pesados tipo gases de enxofre, e alguns solventes, que tendem a permanecer nas partes baixas da capela. Os procedimentos de operação e limpeza estão descritos em POP. Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio em um laboratório clínico são:

- Chamas abertas.
- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Química e Bioquímica está equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente organizado. A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido. Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados. Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

- **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

- **Limpeza das bancadas, cadeiras, bancos e prateleiras**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações. A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente. A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados nos Laboratórios de Química e Bioquímica e Laboratório Multidisciplinar, deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos, materiais e superfícies antes e após a utilização. Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização. Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

Ex.: balanças, etc.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de Procedimento. Máscara. Gorro.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Resíduos químicos provenientes das práticas.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Vidraria quebrada.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

- As vidrarias sujas devem ser recolhidas dos laboratórios são encaminhadas para a sala de apoio. Caso houver material contaminado, separar para assepsia correta.

- Toda vidraria deve estar absolutamente livre de gorduras e sujidades. Especialmente importante em vidrarias utilizadas para medida de volume líquido. Gordura ou outro tipo de material contaminante evitam que as paredes do vidro fiquem uniformemente molhadas. Isto por sua vez, altera o volume residual que adere às paredes do vidro, afetando o volume final. Além disso, em pipetas e buretas o menisco sofrerá distorções e os ajustes não podem ser realizados. A presença de pequena quantidade de impurezas pode também alterar o menisco.

- A maioria dos materiais de vidro novos são levemente alcalinos. Para uma primeira utilização em experiências químicas de precisão, o material de vidro novo deve ser colocado por algumas horas em solução ácida (ácido nítrico ou hidróclorica 1%) antes de serem lavados.
- As técnicas de lavagem de vidrarias estão descritas em POP.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

• Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavado após o uso de acordo com o descrito em POP. Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro. O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

Ex.: Vidrarias, espátulas, cadinho, estantes para tubos, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Química e Bioquímica deve passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

*Seção 7***LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA**

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica é essencial para o ensino das ciências da saúde. Ele oferece aos estudantes um espaço dinâmico para a aplicação prática e visual dos conhecimentos teóricos, aprimorando suas habilidades de observação e raciocínio clínico. Neste ambiente, as atividades de ensino são focadas na simulação de situações reais, permitindo que os alunos desenvolvam confiança e proficiência na avaliação de pacientes e na identificação de sinais e sintomas.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica têm como objetivo desenvolver habilidades técnicas e psicomotoras nos acadêmicos. São realizadas técnicas de conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, higiene corpórea, administração de medicamentos, dentre outras atividades.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados no LSS. EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico.

Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais.

Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em piaas identificadas. Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização.

Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente. Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal. Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

- **Jaleco**

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Máscara**

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos e principalmente quando há presença de barba.

Máscaras descartáveis devem ser descartadas como resíduo infectante.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio em um laboratório clínico são:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica está equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados. Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

- **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

- **Limpeza das macas, cadeiras, bancos, prateleiras e bancadas**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente. A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Laboratório de Semiologia e Semiotécnica deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais, equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Deve-se realizar limpeza e desinfecção adequada de instrumentos, materiais e superfícies antes e após a utilização.

Todo equipamento deve passar por assepsia com álcool 70% após cada utilização.

Ex.: estetoscópios, termômetros etc.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no **“Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV”**.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimentos. Máscara descartável.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO – GRUPO B	- Não gera.
COMUM – GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Agulhas, scalp, etc.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplica.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque. Ex.: algodão, gaze, etc.

• Materiais reutilizáveis

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser limpo após o uso de acordo com o descrito em POP. Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro. O registro é feito em planilhas de controle de estoque. Ex.: Estetoscópio, esfigmomanômetro, gamelas, etc.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos dos Laboratórios de Semiologia e Semiotécnica devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

Seção 8**LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA**

Os Laboratórios de Simulação Realística 1 e 2 desempenham um papel fundamental no ensino das ciências da saúde, proporcionando aos estudantes da área da saúde uma experiência prática e visual que complementa o aprendizado teórico. Este ambiente seguro e controlado permite o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais, o raciocínio crítico e a tomada de decisões em cenários que mimetizam a realidade profissional. Nele são desenvolvidas atividades de ensino e extensão que integram o conhecimento teórico com a prática clínica, preparando os futuros profissionais para os desafios do cuidado ao paciente e promovendo a segurança do mesmo.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Laboratório de Simulação Realística da UNIFEV apresenta estrutura tecnológica que propicia aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional.

A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem situações reais, utilizando simuladores e cenários simulados, que contribuem em diversos momentos do processo da formação acadêmica.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamento de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados LRS. EPIs devem ser utilizados por todo o pessoal presente no local e não apenas pelos que estiverem trabalhando no momento.

2.1. Luvas

• Luvas de Procedimento

São luvas destinadas ao procedimento técnico. Luvas de procedimentos não protegem de perfurações por agulhas e/ou mordedura de animais. Exemplos: luvas de látex, luvas de látex estéril e luvas de vinil (antialérgicas).

Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas. Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento e luvas de borracha antes de sua utilização.

Sempre usar luvas de procedimento ao realizar procedimentos no paciente. Trocar de luvas sempre que sujar e quando entrar em contato com outro paciente.

As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal. Utilizar sempre a técnica correta para remoção das luvas antes de deixar o ambiente clínico.

Descartar as luvas usadas em recipientes identificados como “resíduo biológico”.

2.2. Proteção do corpo

• Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

- **Jaleco**

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa no laboratório. O jaleco deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante.

2.3. Proteção do rosto e olhos

- **Máscara**

Usar máscara em todos e quaisquer procedimentos e principalmente quando há presença de barba.

Máscaras descartáveis devem ser descartadas como resíduo infectante.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

- Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos.
- Não usar cabelo solto, quando for longo.
- Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável.

- Os gorros descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio no Laboratório de Simulação Realística são:

- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

O Laboratório de Simulação Realística está equipado com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas. A superfície das bancadas, pisos, paredes e tetos devem ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes.

Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida (álcool 70%) e sabão líquido.

Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados. Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

- **Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas**

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

- **Limpeza das macas, cadeiras, bancos, prateleiras e bancadas**

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente. A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

- **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

A limpeza dos materiais e equipamentos utilizados no Laboratório de Simulação Realística deve ocorrer tanto antes, quanto após seu uso, afim de evitar contaminação cruzada.

- **Limpeza e desinfecção de materiais, equipamentos e superfícies antes e após o uso**

A limpeza dos equipamentos de habilidades e dos simuladores de alta e média fidelidade segue os seguintes passos:

A limpeza de manequins de alta e média fidelidade deverá ser realizada semanalmente e também após cada atividade prática.

A limpeza externa dos manequins deve ser realizada utilizando somente água e sabão neutro. Quando necessário é permitido o uso de álcool isopropílico. A remoção dos fluidos internos e outros líquidos de simulação deve obedecer às normas contidas no manual de instrução de cada modelo de simulação e deve ser realizada pelo colaborador do laboratório.

Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Luvas de procedimentos.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. - Papéis utilizados para enxugar as mãos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Não gera.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Não se aplica.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum).

Ex.: algodão, gaze, etc.

Todos materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz.

O registro é feito em planilhas de controle de estoque.

• Materiais reutilizáveis

Não se aplica.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Simulação Realística devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo.

A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

*Seção 9***LABORATÓRIO DE TÉCNICA DIETÉTICA E
PRÁTICAS GASTRONÔMICAS
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

O Laboratório de Técnica Dietética e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos possui estrutura para atender as demandas das aulas práticas dos discentes de Nutrição, permite a capacitação, aprendizagem e vivência de como é uma cozinha industrial. Além disso, possui uma adega e sala de restaurante e práticas demonstrativas.

O Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos destina-se ao desenvolvimento da prática profissional para vivenciar a prática e desenvolver diversas habilidades culinárias, que vão desde preparo de pratos regionais e internacionais.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Oferece aos estudantes contato prático com conceitos sobre higiene e boas práticas, sustentabilidade, técnicas de organização, dentre outras atividades.

No laboratório de Técnicas dietéticas são realizadas aulas práticas que envolvem preparação de alimentos, onde o estudante desenvolve e aplica diversas técnicas culinárias.

2. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)

Usar equipamentos de proteção individual apropriado aos riscos existentes e proteção específica para os procedimentos realizados nos Laboratórios de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e de Tecnologia dos Alimentos.

2.1. Luvas

• Luvas para procedimento com alimentos

O uso de luvas de procedimentos neste Laboratório pode ocorrer quando não for possível manusear utensílios e sempre por períodos rápidos. Cabe salientar que, deve-se usar luvas novas ao retornar a uma função previamente interrompida. A utilização deve ocorrer nos seguintes casos:

- Na manipulação de alimentos prontos que já tenham sofrido tratamento térmico.
- No preparo e manipulação de alimentos prontos para o consumo, que não serão submetidos a tratamentos térmicos.
- Na manipulação de saladas, cujas hortaliças já tenham sido adequadamente higienizadas.
- Quando houver fissuras ou qualquer tipo de lesão nas mãos.

SEMPRE QUE UTILIZAR LUVAS:

- Lavar as mãos antes de calçar as luvas e após sua retirada em pias identificadas.
- Verificar sempre a integridade das luvas de procedimento antes de sua utilização.
- As luvas de procedimento devem sempre ser consideradas como contaminadas após o uso e tratadas como tal e, portanto, devem ser descartadas como resíduo infectante.

- Não lavar ou reutilizar o mesmo par de luvas.
- O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

• Luvas de Borrachas

Luvas utilizadas para serviços gerais, tais como processos de lavagem de utensílios e descontaminação de superfícies. Tais luvas são indicadas para proteção do manipulador. Devem ser distintas para cada atividade e devem ser mantidas limpas.

- Verificar sempre a integridade das luvas de borracha antes de sua utilização.

- Usar luvas na lavagem de panelas e utensílios de cozinha.

- Usar luvas de borracha na descontaminação de bancadas, pisos e prateleiras.

- Usar luvas de borracha na lavagem de locais contaminados ou não. Separar a luva utilizada na limpeza de locais contaminados daquelas utilizadas para lavagem de utensílios sem contaminação.

- Depois de utilizadas as luvas de borracha devem ser lavadas com detergente neutro e após o enxágue, passar álcool 70% e secar em posição vertical, para posteriormente serem reutilizadas.

- Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas, bancadas, fogão, torneira) quando estiver com luvas de locais contaminados. Se isso ocorrer, descontaminar o objeto com solução de álcool 70%.

• Luvas Térmicas

As luvas térmicas são utilizadas como item de segurança. Deve-se atentar para adequada higienização das mesmas e não deve ter contato direto com os alimentos quando utilizadas.

- Usar as luvas térmicas sempre que manusear materiais em alta temperatura.

— As luvas de silicone são lavadas logo após a sua utilização, com sabão neutro e em seguida aplicado álcool 70% e secas naturalmente.

— As luvas de material estofado são lavadas em lavanderia terceirizada.

2.2. Proteção do corpo

•Vestuário

Usar roupas que permitam a cobertura máxima do corpo.

Usar calças compridas, camisa ou camiseta, meias e sapatos fechados. Os sapatos devem ser do tipo “tênis”.

•Jaleco ou Dolmã

O jaleco é um dispositivo protetor de roupa e pele que deve ser utilizado exclusivamente na área técnica. Pode ser constituído de material sintético, mas preferencialmente em tecido de algodão.

Utilizar jalecos de manga longa ou dólmã. O jaleco ou dólmã, deve ser fechado com todos os botões quando estiver sendo usado.

Antes de sair do laboratório, retirar, pendurar ou guardar o jaleco, separadamente em embalagens plásticas. Lavar o jaleco separadamente de outras roupas.

Jalecos descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante.

2.3. Proteção do rosto e olhos

Não se aplica.

2.4. Proteção do cabelo e cabeça

Deve ser protegido de exposição os cabelos e couro cabeludo da matéria orgânica e biológica ou produtos químicos.

Não usar cabelo solto, quando for longo.

Proteger os cabelos longos ou curtos com gorro descartável ou toque *blanche*.

Os gorros descartáveis devem ser descartados como resíduo infectante.

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCs)

Utilizados para minimizar a exposição aos riscos e, em caso de acidentes, reduzir suas consequências.

Deve-se levar em consideração que as principais fontes de incêndio no Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos são:

- Chamas abertas.
- Centelhas elétricas de equipamentos, interruptores e iluminação.

Os Laboratórios de Técnica Dietética e Práticas Gastronômicas, e Laboratório de Tecnologia de Alimentos estão equipados com extintores de incêndio **de água (H₂O), pó químico seco (PQS) e dióxido de carbono (CO₂)**, hidrantes e alarme de incêndio com botoeiras instaladas e sinalizadas sobre os hidrantes, dimensionados por projeto técnico aprovado junto ao corpo de bombeiros para emissão do Auto de Vistorias do Corpo de bombeiros (AVCB).

4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO AMBIENTE

4.1. Limpeza e Higienização do Ambiente

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde visa garantir aos usuários uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

A superfície das bancadas, piso, parede e teto deve ser de material impermeável e moderadamente termo resistentes. Todos os setores devem apresentar um conjunto de toalhas descartáveis, além de solução germicida e sabão líquido. As instalações devem conter adesivos associados à Biossegurança, segundo normas da ABNT. Todo processo de limpeza deve ser registrado e constantemente atualizados. Os procedimentos de limpeza estão descritos em POP.

• Limpeza do piso, batente de janelas, maçanetas

A limpeza das dependências do laboratório é realizada por funcionários da limpeza devidamente treinados para realizar esta função. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

• Limpeza das macas, cadeiras, bancos, prateleiras e bancadas

Tem finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservação dos equipamentos e instalações.

A limpeza das bancadas, cadeiras e bancos é realizada diariamente. A limpeza das prateleiras é realizada semanalmente. Todos procedimentos de limpeza do ambiente estão descritos em POP.

• **Limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais e equipamentos**

O processo de desinfecção tem como objetivo eliminar ou reduzir a contaminação microbiológica, minimizando os riscos de transmissão de agentes causadores de doenças ou não.

De acordo com a AOAC (Association of Official Analytical Chemists) há uma metodologia preconizada para a desinfecção de hortifrutículas para minimizar principalmente os riscos de contaminação por enterobactérias.

— **Detergente ou sabão comum**

É o detergente ou sabão destinado à limpeza, higienização de objetos inanimados e/ou ambientes de uso comum ou coletivo, de fácil manuseio e destinado a ser aplicado por qualquer pessoa. Remove substâncias indesejadas e possui propriedade detergente, atuando sobre óleos e gorduras, transformando-os em pequenas gotículas e facilitando a sua remoção.

Os produtos destinados à limpeza, desinfecção e descontaminação devem ser estocados em suas embalagens originais, em um ambiente de uso exclusivo para esta finalidade. Apenas pequenas quantidades devem ser estocadas nos setores para uso rotineiro.

As soluções diluídas, de acordo com as instruções do fabricante, devem permanecer estocadas por um pequeno período de tempo, no geral 48 horas, para perder a atividade do produto. Estas embalagens devem ser rotuladas com as especificações do produto diluído, além da data de preparo e validade.

• **Limpeza e desinfecção de utensílios, equipamentos e superfícies antes e após o uso**

Todo material, equipamento ou superfície utilizados no processamento de alimentos deve ser desinfetado antes e após seu uso, mesmo que estes não apresentem visivelmente sujidades, a fim de se evitar qualquer tipo de contaminação. Os procedimentos de limpeza, desinfecção e descontaminação de materiais, equipamentos e superfícies estão descritos em POP.

Exemplos: Espremedor de frutas, processador de alimentos, bancadas, etc.

• **Higienização de alimentos**

Esta etapa é de suma importância para que seja evitada a contaminação dos alimentos crus que ainda passarão por tratamento térmico (ou não) e também daqueles já prontos para consumo.

• **Higienização de produtos enlatados**

As embalagens de produtos enlatados são altamente contaminadas, o que representa grande risco de contaminação para os alimentos.

A higienização das latas deve ser feita do seguinte modo: remova o rótulo, lave as latas debaixo da torneira, utilizando esponja e sabão, enxágue em água corrente e retire o excesso de água. Não secar com pano. Assim a lata estará pronta para ser aberta.

• **Higienização de Hortifrútis**

A higienização de hortifrúti é uma etapa do pré-preparo essencial para prevenção da contaminação dos alimentos preparados, visto que

essas matérias-primas carregam em si grande quantidade de resíduos orgânicos, provenientes da fazenda ou do estabelecimento comercial onde foram adquiridas, e conseqüentemente, grande carga microbiana. Somente após a higienização deve-se proceder com o preparo.

PROCESSOS QUÍMICOS	
Substância	Quando usar
Álcool	Após utilizar as dependências sanitárias.
Hipoclorito de Sódio	Utilizado em áreas contaminadas como banheiros e reservatórios de lixo.

4.2. Descarte de Resíduos

O gerenciamento de resíduos está detalhado no “**Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde - UNIFEV**”.

É GERADO RESÍDUO	EXEMPLOS
BIOLÓGICO – GRUPO A1	- Não gera.
BIOLÓGICO – GRUPO A4	- Não gera.
QUÍMICO - GRUPO B	- Não gera.
COMUM - GRUPO D	- Resíduos provenientes da área administrativa. Sobras de alimentos e do preparo de alimentos.
PERFUROCORTANTE – GRUPO E	- Artigos perfurocortantes como: vidrarias quebradas e lâminas deterioradas de equipamentos.

5. TÉCNICAS DE LAVAGEM DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

5.1. Lavagem de UTENSÍLIOS

Os materiais e utensílios utilizados na manipulação de alimentos devem ser lavados com esponja, sabão ou detergente neutro e água corrente (não necessitando de técnicas específicas para tal função, apenas a completa eliminação de sujidades). As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais não contaminados **devem ser separados** daqueles utilizados em lavagem de materiais contaminados.

ATENÇÃO!!!

Tábuas utilizadas para cortes de carnes devem ser distintas das tábuas utilizadas para corte de legumes, verduras e frutas para não ocorrer contaminação cruzada.

5.2. Lavagem de material **COM CONTAMINAÇÃO**

As luvas de borracha utilizadas para a manipulação de áreas contaminadas (banheiro, transporte de lixo e produtos químicos) devem ser lavadas com sabão neutro, em seguida deixadas de molho em hipoclorito 2% e posteriormente aplicado álcool 70%. As luvas, buchas e escovas de lavagem para materiais contaminados **devem ser separados** daqueles utilizados em materiais da cozinha ou sem contaminação.

6. MATERIAIS: INSUMOS E REAGENTES UTILIZADOS

• Materiais descartáveis

São materiais destinados a utilização única, devendo ser descartável após o uso de acordo com o risco inerente (biológico, químico ou comum). Exemplos: Luva de procedimentos, touca descartável, copo de água e café descartável, esponja dupla face, etc.

Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e protegido da luz. O registro é feito em planilhas de controle de estoque. Ex.: copos descartáveis.

- **Materiais reutilizáveis**

São materiais destinados a várias utilizações, devendo ser lavados após o uso. Exemplos: Louças, talheres, formas, bandejas e afins. Todos os materiais devem ser armazenados em locais seco e seguro. O registro é feito em planilhas de controle de estoque. Ex.: Louças, panelas, utensílios.

- **Alimentos *in natura***

Alimentos *in natura* são comprados somente quando é solicitado para aula.

- **Alimentos industrializados**

Alimentos industrializados são comprados somente quando é solicitado para aula. As sobras são guardadas em geladeira ou armário, conforme a necessidade.

7. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos do Laboratório de Técnicas Dietéticas e Práticas Gastronômicas e Laboratório de Tecnologia de Alimentos devem passar por procedimentos de calibração, manutenção preventiva e corretiva periodicamente. Esses procedimentos não só garantem a funcionalidade do equipamento como prolongam a vida útil do mesmo. A relação, assim como os procedimentos de limpeza, manutenção preventiva e corretiva de cada equipamento está descrita em POP.

PARTE 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção e o cumprimento das diretrizes deste **Manual de Biossegurança** são fundamentais para a proteção de todos na comunidade acadêmica da UNIFEV. A biossegurança é uma **responsabilidade compartilhada**, e a atenção individual e coletiva às normas aqui descritas garante um ambiente de trabalho e estudo seguro e saudável.

Este manual estabelece os princípios e as práticas essenciais para a proteção da saúde e do bem-estar. A UNIFEV reafirma seu comprometimento em fornecer os recursos e o suporte necessários para que todos possam operar com a máxima segurança. O sucesso deste manual depende da colaboração e dedicação de cada um na construção de um ambiente cada vez mais seguro.

Este é um documento dinâmico, que será revisado periodicamente para se alinhar às melhores práticas e regulamentações, garantindo a sua constante relevância.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

_ NBR 13.932: **Instalações Internas de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) - Projeto e Execução**. Rio de Janeiro, 1997.

_ NBR 14.725: **Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ)**. Rio de Janeiro, 2009.

_ NBR 14.785: **Laboratório Clínico – Requisitos de segurança**. Rio de Janeiro, 2002.

_ NBR 6.493: **Emprego de cores para identificação de tubulações**. Rio de Janeiro, 1994.

_ NBR 14725-3: **Produtos químicos — Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente — Parte 3: Rotulagem**. Rio de Janeiro, 2023.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

_ **Cartaz higienização das mãos com preparação alcoólica**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_higienizacao_prep_alcool.pdf/view>. Acesso em 09 nov. 2023.

_ **Cartaz higienização simples das mãos**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/higiene-das-maos/cartazes/hm_higienizacao_simples.pdf/view>. Acesso em 09 nov. 2023.

_ **Higienização das Mãos em Serviços em Serviços de Saúde**. Brasília – DF, 2007.

_ **Higienização das mãos: Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: ANVISA, 2009, p. 71. Disponível em: <http://anvisa.gov.br/boletim_tecno/boletim_tecno_Junho_2011/PDF/L

uvas%20CirC3%BArgicas%20e%20Luvas%20de%20Procedimentos_Considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20uso.pdf

_ RDC nº20, de 10 de abril de 2014 – **Dispõe sobre regulamento sanitário para o transporte de material biológico humano.** Brasília – DF. D. O. U. – Diário Oficial da União. Poder Executivo, seção 1 – p.67, de 11 de abril de 2014.

_ RDC nº302 de 13 de outubro de 2005: **Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento de Laboratório Clínicos.** Brasília – DF, D.O.U. – Diário Oficial da União. Poder Executivo, de 14 de outubro de 2005.

_ RDC nº306 de 07 de dezembro de 2005: **Dispõe sobre Regulamento Técnico para Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.** Brasília – DF, D.O.U. – Diário Oficial da União. Poder Executivo, de 10 de dezembro de 2004.

_ RDC nº622 de 09 de março de 2022: **Dispõe sobre Funcionamento de Empresas Especializadas na Prestação de Serviço de Controle de Vetores e Pragas Urbanas e dá outras Providências.** Brasília – DF, D.O.U. – Diário Oficial da União. Poder Executivo, de 16 de março de 2022.

BAHIA

- Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário. BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. **Manual de Biossegurança.** Salvador, 2001.

BRASIL

_ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança contra Incêndios em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.** Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014.

_ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies.** Brasília: Anvisa, 2012.

_ Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Controle de Vetores – Procedimentos de Segurança.** 1ª edição – Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

- _ Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Diretrizes para Projetos Físicos de Laboratórios de Saúde Pública.** Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde, 2004.
- _ Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.
- _ Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Classificação de risco dos agentes biológicos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 36 p.
- _ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Exposição a materiais biológicos.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- _ PORTARIA NÚMERO 485. **Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimento de Saúde.** Ministério do Trabalho e Emprego, 2005.

Centro de Vigilância Sanitária

- _ Portaria CVS-13, de 04 de novembro de 2005: **Aprova a NORMA TÉCNICA que trata das condições de funcionamento dos Laboratórios de Análises e Pesquisas Clínicas, Patologia Clínica e Congêneres, dos Postos de Coleta Descentralizados os mesmos vinculados, regulamenta os procedimentos de coleta de material humano realizados nos domicílios dos cidadãos, disciplina o transporte de material biológico e dá outras providências,** D.O.E, Poder Executivo, 2005.

CONAMA

- _ Resolução nº358, de 29 de abril de 2005. **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.** Brasília – DF: Ministério do Meio Ambiente – Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), 2005.

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA

- _ 4º - Comissão de Ensino Técnico. **Guia de Laboratório para o Ensino da Química: instalação, montagem e operação.** São Paulo, SP: 2012.

MANUAIS DE BIOSSEGURANÇA

Manual de Biossegurança. Centro Universitário CESMAC. Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL. *Campus I* – Professor Eduardo Almeida. Maceió – AL, 2015.

Manual de Biossegurança. HIRATA, M. H., FILHO MANCINI, J.. Manole Saúde. 2ª ed. 2012.

Manual de Biossegurança. LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN/SC. Disponível em:

<http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/MBS01.pdf>

Manual de Segurança em Laboratórios Químicos. DIRETORIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO – INSTITUTO DE QUÍMICA – UNICAMP. Disponível em:

http://www.igq.unicamp.br/sites/default/files/seg_lab_quimico.pdf

Manual Técnico Protege. Disponível em:

<http://www.protege.ind.br/manual_tec/MTPORT05%20-%20mai2009.pdf>.

NORMAS REGULAMENTADORAS DO MTE

_ NR 06. **Equipamentos de Proteção Individual – EPIs.** Atualizada pela Portaria SIT n.º 292 de 08 de dezembro de 2011. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 2011.

_ NR 07: **Programa de Controle Médico Ocupacional – PCMSO.** Atualizada pela Portaria MTE n.º 1.892 de 09 de dezembro de 2013. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 2013.

_ NR 08. **Edificações.** Atualizada pela Portaria SIT n.º 222 de 06 de maio de 2011. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 2011.

_ NR 09: **Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA.** Atualizada pela Portaria SSST n.º 25, de 25 de dezembro de 1994. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília – DF, 1994.

_ NR 10. **Segurança em instalações e serviços em eletricidade.** Atualizada pela Portaria GM n.º 598 de 07 de dezembro de 2004. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2004.

_ NR 15. **Atividades e Operações Insalubres.** Atualizada pela Portaria SIT nº 291 de 08 de dezembro de 2011. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2011.

_ NR 17. **Ergonomia.** Atualizada pela Portaria SIT nº 13 de 21 de junho de 2007. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2007.

_ NR 23. **Proteção contra incêndios.** Atualizada pela Portaria SIT nº 221 de 06 de maio de 2011. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2011.

_ NR 26. **Sinalização de segurança.** Atualizada pela Portaria MTE n.º 704 de 28 de maio de 2015. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2015.

_ NR 32. **Segurança e Saúde no trabalho em Serviços de Saúde.** Atualizada pela Portaria MTE n.º 1.748 de 30 de agosto de 2011. Diário Oficial de União República Federativa do Brasil. Ministério do Trabalho. Brasília, DF – 2011.

HISTÓRICO DE REVISÕES

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO	AUTOR (es)
v. 1	2017	Elaboração.	Comissão de Biossegurança
v. 2	Mar / 2023	1. Reorganização de seções e ajustes de conteúdo inicial. 2. Alteração pontual do layout e organização de tópicos. 3. Ajuste e complementação de informações essenciais nas seções.	Comissão de Biossegurança
v. 3	Set / 2025	1. Revisão Integral e Atualização de conteúdo. 2. Reestruturação completa do layout. 3. Atualização do conteúdo técnico com base na revisão de literatura e legislação vigente. 4. Aperfeiçoamento da linguagem, gramática e ortografia. ADENDO: Embora detalhada neste manual para fins de padronização, a Farmácia Universitária encontra-se temporariamente desativada em virtude do processo de reestruturação física e documental da instituição. Os protocolos de biossegurança descritos nesta seção referem-se às atividades típicas do setor e serão integralmente aplicados no momento da sua reativação. O conteúdo foi mantido neste documento como referência técnica e previsão para a retomada das operações.	Comissão de Biossegurança

Comissão de Biossegurança (2016/2017)

Bruno Castelo Branco Damiani – Biólogo – Auxiliar Técnico do Laboratório de Anatomia Veterinária (Cidade Universitária – UNIFEV)

Camila Suemi Sato Matarucco – Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Simulação Realística (Campus Centro – UNIFEV)

Mirian Evangelista de Lima – Bióloga / Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Análises Clínicas e Laboratório Multidisciplinar (Campus Centro – UNIFEV)

Nádia Lissoni Giolo Fernandes – Biomédica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana e Laboratório de Microscopia (Campus Centro – UNIFEV)

Comissão de Biossegurança (2017/2018)

Emanuela da Silva Flores – Biomédica / Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório Análises Clínicas e Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana (Campus Centro – UNIFEV)

Maria Amélia Spolon Fernandes – Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Química e Bioquímica, Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia (Campus Centro – UNIFEV)

Mirian Evangelista de Lima – Bióloga / Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Análises Clínicas e Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana (Campus Centro – UNIFEV)

Nádia Lissoni Giolo Fernandes – Biomédica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana e Laboratório de Microscopia (Campus Centro – UNIFEV)

Rafael Ramires Costa – Químico – Auxiliar Técnico do Laboratório de Química e Bioquímica, Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia (Campus Centro – UNIFEV)

Comissão Assessora de Biossegurança do Campus Centro (2023) – Designada pela PORTARIA DA REITORIA Nº 237, de 30 de outubro de 2023.

Otaíde Flaviano de Sousa – Biólogo / Enfermeiro – Supervisor de Laboratórios (Campus Centro – UNIFEV)

Prof.º Dr. Anderson Bençal Indalécio – Pró-Reitor Acadêmico (UNIFEV)

Prof.º Dr. Roberto Carlos Grassi Malta – Farmacêutico – Coordenador dos Cursos de Biomedicina e Farmácia (UNIFEV)

Prof.ª Ma. Ana Paula de Oliveira Pelosi Mota – Fisioterapeuta – Coordenadora do curso de Fisioterapia (UNIFEV)

Prof.ª Dr. Letícia Ap. Barufi Fernandes – Nutricionista – Coordenadora do curso de Nutrição (UNIFEV)

Aparecida Natsue Aoki – Gerente Acadêmica (UNIFEV)

Natália Juliana Paduan – Farmacêutica – Farmácia Universitária (UNIFEV)

Danilo da Costa Santos – Técnico de Segurança do Trabalho (UNIFEV)

Mirian Evangelista de Lima – Bióloga / Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana (Campus Centro – UNIFEV)

Emanuela da Silva Flores – Biomédica / Farmacêutica – Auxiliar Técnica do Laboratório Análises Clínicas e Laboratório Multidisciplinar da Saúde (Campus Centro – UNIFEV)

Jordana Veronica Amorim Barbosa – Química – Auxiliar Técnica do Laboratório de Química e Bioquímica, Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia (Campus Centro – UNIFEV)